
Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Informações Gerais

1. Microrregião: Governador Valadares

2. Município: Engenheiro Caldas

3. Distrito: Sede

4. Área: 01

5. Informe Histórico:

A ocupação do território do município de Engenheiro Caldas pode ser entendida a partir da ocupação da região onde este está inserido: o Vale do Rio Doce. Por volta de 1730, com o descobrimento de diamantes na região chamada de Distrito Diamantino, com sede no arraial do Tejuco (atual Diamantina), a Coroa declarou monopólio à extração de diamantes e ouro na região, estabelecendo, então, um controle rígido sobre a área, baseado no fisco e na ação repressora. Como consequência, ocorreu a expulsão de mulheres e homens negros, proibição da venda de bebidas, interdição de vendas e de vendedores ambulantes, além de ter havido a expulsão dos mineradores clandestinos da região e a proibição da mineração de ouro, obrigando, assim, os moradores a se dedicarem à lavoura e à pecuária (BARBOSA, 1981)¹. Apesar do centralismo do poder e da severidade da legislação, as riquezas que jorravam iam para a Europa não só por vias legais, mas também através de contrabando. Com essa exploração desordenada, as jazidas aluviais se esgotaram muito cedo e os colonizadores perceberam que não podiam ou não conseguiam mais manter a mineração aurífera. A partir de então, as cidades do ciclo do ouro passaram por um melancólico esvaziamento. Os mineradores, os clérigos e os escravos se distanciaram das cidades, buscando longínquas terras. No dizer de Carrato, uma verdadeira diáspora. Os migrantes partiram em massa na busca de novas aventuras, encontrando imensas florestas e terras desabitadas. Algumas vezes ainda tentavam a mineração de ouro ou de gemas, mas acabavam abrindo currais, fazendas e pequenos negócios; começaram as construções de capelas, a criação de freguesias ou vilas (CARRATO, 1968)². Após a época pombalina (1750-1777), ocorreram incursões no Vale do Rio Doce visando novas descobertas de jazidas de ouro, sendo alcançado o município de Cuieté em 1781, pelo então Governador da Capitania Dom Rodrigo José de Menezes (Conde de Cavaleiros). O Governador voltou de Cuieté entusiasmado, não com a mineração aurífera, mas com a criação de uma colônia agrícola. Tomou a iniciativa de mandar para o local uma companhia militar para ocupar a região, desde Cuieté até Natividade, hoje município de Aimorés (VASCONCELOS, D. 1974)³. A área coberta de mata indevassada ou ainda não percorrida era uma barreira natural que impedia o contrabando de ouro.

¹ BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Os 250 anos de Minas Novas*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, N. XVIII, 1981.

² CARRATO, José Ferreira. *Igreja, Iluminismo e escolas mineiras coloniais*. São Paulo: Nacional, 1968.

³ VASCONCELOS, Diogo de. *História Média de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.

Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Informações Gerais

Devido às condições naturais, a partir daí o Rio Doce passou a ser a via preferencial para o transporte do sal para a região do ouro. Para tornar o rio navegável, foi posto em prática um projeto de devastação das suas margens.

Consolidação do município

Até o início do século XX, o Vale do Rio Doce permanecia amplamente coberto pelo complexo da Mata Atlântica. A efetiva ocupação da região somente se deu a partir da construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), iniciada em Vitória (ES) em 1903. Em 1910, chegava ao então pequeno entreposto comercial de Porto de Figueiras, hoje município de Governador Valadares (MG). E foi neste contexto, então que, por volta de 1906, uma caravana composta por doze homens, entre eles José Manoel, Francisco Manoel, Joaquim Manoel e Joaquim Domingos, chefiados por Joaquim da Silva (o Coronel Pião) adentrou o território que hoje corresponde ao município de Engenheiro Caldas, à procura de terras férteis. Essa incursão afastou-se das áreas já ocupadas, próximas às margens do Rio Doce. A primeira construção no local foi um "barraco" ao final da antiga Rua Pedro Faria, atual Rua Manoel Joaquim Ribeiro. A partir de então, os novos colonizadores iniciaram a ocupação do território, que se deu ao longo dos leitos do Córrego do Onça e do Córrego das Pedras, em área plana, rodeada por planícies onduladas que lhe dão um caráter de proteção natural. De acordo com o Sr. Antônio Sotero Lopes (Sr. Pimenta), o Coronel Joaquim Pião, que comandou a incursão da caravana e a ocupação do território, doou simbolicamente à Santa Bárbara, por devoção, terras de sua posse na região da nova "área colonizada". Daí o nome do povoado de Santa Bárbara (ENGENHEIRO CALDAS, Prefeitura Municipal. 2009, p. 05). A Estrada de Ferro Vitória-Minas aberta em 1904, teve grande importância para a região no que se refere ao escoamento dos produtos, porém, foi com a implantação definitiva da BR-116, cujos estudos iniciais também datam dos anos compreendidos entre 1930 e 1939, que o povoado se desenvolveu. Como Distrito de Santa Bárbara, criado pela Lei nº. 336, de 27 de dezembro de 1948, pertencente ao município de Tarumirim, passou a denominar-se Santa Bárbara de Tarumirim. Em 01 de março de 1962, os distritos de Santa Bárbara e São José do Acácio foram desmembrados de Tarumirim. Ao emancipar-se pela Lei Estadual nº. 2764, de 30 de dezembro de 1962, Santa Bárbara então recebeu a denominação de Engenheiro Caldas, alterada pela mesma Lei, em homenagem ao Engenheiro Felipe Moreira Caldas, que participou da frente de trabalho para a construção da antiga rodovia Rio-Bahia (BR-116). Em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1963, o município foi constituído de 02 (dois) distritos: Engenheiro Caldas (sede) e São José do Acácio, assim permanecendo até 1988. Pela Lei nº. 530, de 03 de abril de 1992, foi criado o distrito de Divino do Traíra e anexado ao município de Engenheiro Caldas. Em divisão territorial datada de 1992, o município passou a ser

Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Informações Gerais

constituído de 03 distritos: Engenheiro Caldas (sede), Divino do Traíra e São José do Acácio, assim permanecendo até hoje.

Distrito Sede

Por volta de 1940, conforme a Sra. Francisca Gonçalves Soares, conhecida como Dona Chichica (nascida em 1926), ela e o Sr. Ernesto Paulino de Oliveira (na época, seu esposo, atualmente divorciados) possuíam um bar às margens de onde seria construída a BR-116 (antiga Rio-Bahia). Dona Chichica lembra que as ruas ainda eram de terra e logo que foram iniciadas as obras para a implantação da rodovia, foi instalada a primeira bomba de gasolina do local. A construção desta rodovia foi um grande marco para Engenheiro Caldas, acelerando seu crescimento econômico e facilitando o escoamento da produção do município (ENGENHEIRO CALDAS, Prefeitura Municipal. 2009). Dona Chichica relata também que a época foi retratada na pintura “Óleo sobre tela de José Matias”, onde se pode ver a Vila de Santa Bárbara em meados dos anos de 1940, em que existiam poucas residências, uma capela e o bar com a bomba de gasolina da Sra. Francisca e do Sr. Ernesto, em meio às ruas ainda de terra. Essa pintura se tornou muito importante para Engenheiro Caldas, sendo utilizada como referencial pelo comércio e pelos órgãos públicos, além de ser utilizada em folhinhas de calendários. Conta-se que o pintor vendeu a tela para o atual proprietário, Sr. Carlos Machado (dono de fotos antigas), e que posteriormente tentou reavê-la, sem sucesso (ENGENHEIRO CALDAS, Prefeitura Municipal. 2009, p. 05). A Rádio foi o primeiro meio de comunicação de Engenheiro Caldas, inaugurada pelo Sr. João Ferreira em 1942. Em 1957, a Agência dos Correios foi trazida por Dona Maria Cardoso. O primeiro telefone da cidade, cujo funcionamento era à manivela, foi instalado no mandato do Prefeito Wander Rodrigues de Souza (gestão 1967-1970), sendo de uso público e localizado no posto telefônico. Logo após chegaram outros cinquenta telefones, instalados na mesma época em residências particulares, entre elas do Sr. João Cardoso, Ernesto Paulino de Oliveira, Divino Paulino Jordão e Maria Cardoso. Já o primeiro automóvel, um jipe, foi de propriedade do Sr. Delardino Jordão. Desconhece-se a data de sua aquisição. A Sra. Francisca Gonçalves Soares, em seu depoimento, relata a existência de uma lagoa próxima ao local onde hoje está localizada a Cooperativa de Produtores de Leite (aparentemente desativada) e o posto de gasolina, às margens da BR-116 e que esta foi drenada, uma vez que o município estava se desenvolvendo e em processo de expansão. A lagoa trazia problemas para os bairros próximos, causando enchentes, comuns no passado. Outros relatos mencionam que nessa lagoa existia uma ilha chamada “Couro”, que se movia sobre a água com a força dos ventos. Segundo Dona Adeodata da Silveira Miranda, conhecida como Dona Chiquita, em seu livro intitulado “Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos”, publicado em

Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Informações Gerais

2006, a primeira Missa na cidade foi celebrada em meados da década de 1940, pelo padre conhecido como Padre Palhinha, em um pequeno altar erigido onde hoje está localizado o Hotel Pimenta, na Avenida Vereador Sebastião Pernes de Miranda. Neste momento não registrado, de acordo com a Sra. Francisca, o mencionado padre trouxe consigo uma imagem de Santa Bárbara de gesso, a qual deixou para os fiéis, que a preservam até os dias atuais. Posteriormente, no então denominado Povoado de Santa Bárbara, nome dado por devoção pelo Coronel Joaquim Pião, que comandou a primeira incursão às suas terras e a sua ocupação, conforme a obra citada, foi construída a primeira capela, pequena e em madeira, no morro do cemitério, onde hoje está a casa comercial MACOFÉ – Materiais de construção para construção civil⁴. A data de construção da capela, dedicada a Santa Bárbara, não é conhecida. Porém, na pintura “Óleo sobre tela de José Matias”, já mencionada, onde se pode ver a Vila de Santa Bárbara em meados dos anos de 1940, único registro existente, a capela já estava presente. Não há documentação que mencione época, iniciativa e autoria das obras da construção da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Porém, de acordo com relatos dos moradores mais antigos do município, a Igreja Matriz foi erigida no final da década de 1950, e inaugurada depois que uma tempestade de chuva e vento destruiu a antiga capela de madeira. A primeira missa, após a emancipação, foi celebrada pelo Padre Rino, com a inauguração da Igreja Matriz, ainda inacabada. A Paróquia de Santa Bárbara foi instalada no ano da emancipação do município (1962), pertencendo à Diocese de Caratinga/MG até o ano de 1974, aproximadamente, quando passou a pertencer à Diocese de Governador Valadares/MG. Quanto ao primeiro pároco do distrito de Santa Bárbara, este foi o Padre João Pina do Amaral, seguido pelo Padre Geraldo Magela do Carmo, que realizou sua última celebração no dia 09 de junho de 1962, quando a antiga capela desabou. Após a emancipação do município, os párocos que assumiram a paróquia desde sua instalação foram: Padre Rino, Padre Francisco da Fonseca (Padre Chiquinho), Padre Lécio Guedes, Frei Roberto Bocca e, desde 1975, Padre José Dias Xavier (ENGENHEIRO CALDAS, Prefeitura Municipal. 2009, p. 07). Conforme Luziane Paulina Lessa de Oliveira Costa, Agente Administrativa da Secretaria Municipal de Administração da Prefeitura Municipal, em seu trabalho de conclusão do curso de Turismo: “Morro do Cruzeiro: um lugar de devoção e oração”⁵, o município tem potencial turístico religioso, uma vez que algumas festividades e celebrações religiosas, constantes no calendário municipal, em especial a “Novena de Santa Bárbara”, são responsáveis pela atração de muitas pessoas de outros municípios. Entre os principais eventos religiosos destacados por Luziane Costa, estão: o Carnaval com Cristo

⁴ MIRANDA, Adeodata Silveira. *Padre Engenheiro Caldas*. MG: uma história que começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.

⁵ OLIVEIRA, Luziane. *Morro do Cruzeiro: um lugar de devoção e oração*. Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo, Universidade Vale do Rio Doce. Governador Valadares, novembro de 2008.

Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Informações Gerais

(este ano completando sua sexta edição), organizado pela Renovação Carismática Católica, com participação de Jovens de Engenheiro Caldas e de outras cidades na Praça Tiradentes, com a duração de três dias; o Mês de Maria, realizado no mês de maio, havendo a coroação da Santa; o Corpus Christi, celebrado como uma grande manifestação de arte popular, uma vez que a comunidade engenheiro-caldense mantém o costume de decorar as ruas com tapetes feitos com serragem colorida, borra de café, farinha, areia e alguns pequenos acessórios, como tampinhas de garrafas, flores e folhas; o dia da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, comemorado a 12 de outubro com a subida de romeiros ao Morro do Cruzeiro, com a intenção de pagar promessas, fazer penitências, orações e para o encontro de jovens; e a mencionada “Novena de Santa Bárbara”, comemorada a 04 de dezembro, padroeira de Engenheiro Caldas, havendo orações e confissões comunitárias, apresentação e debates sobre diversos temas atuais pelos movimentos e grupos religiosos locais, barraquinhas com comidas típicas, almoço comunitário, leilões e procissão pelas principais ruas da cidade com a Imagem de Santa Bárbara carregada em andor (ENGENHEIRO CALDAS, Prefeitura Municipal. 2009, p. 07). Ressalta a funcionária pública, Luziane Costa, o Morro do Cruzeiro como um importante espaço de devoção popular, visitado por muitos romeiros desde o dia 06 de agosto de 1958, quando o Sr. Alípio Lourenço Ezequiel de Faria, na época com 34 anos, instalou o Cruzeiro nas pedras com a ajuda de outros moradores em honra a Nossa Senhora Perpétua Socorro. No local, além do Cruzeiro feito de madeira bráuna, oferecida pelo amigo Sr. João Pacifico, como conta o Sr. Alípio Lourenço, “no valor de 120 mil réis”, foi erguida uma capela com a Imagem de Nossa Senhora Aparecida, doada pelo Sr. Ernesto Paulino de Oliveira. No dia da inauguração, foi celebrada uma Missa para trezentas pessoas, pelo Padre Geraldo Magela.

Política

A partir da emancipação em 30 de dezembro de 1962, o Dr. José de Assis Rodrigues administrou o município como prefeito interino por sete meses, até a posse do primeiro prefeito eleito no mesmo ano, Sr. Divino Paulino de Oliveira, que governou o município de 1963 a 1966. De 1967 a 1970 foi prefeito o Sr. Wander Rodrigues de Souza. Pelo período de 1971 a 1972, foi prefeito o Sr. Geraldo Martins de Andrade, seguido do Sr. Wander Rodrigues de Souza, de 1973 a 1976. De 1977 a 1982, assumiu a prefeitura o Sr. José Ozório da Silveira. Entre 1983 a 1988, o Sr. Geraldo Teixeira da Costa governou a cidade. O Sr. José Pereira Goullart foi prefeito entre 1989 a 1992. Já o Sr. Gilmar Cardoso assumiu no período de 1993 e 1996 (ENGENHEIRO CALDAS, Prefeitura Municipal. 2009, p. 08). De acordo com dados do Tribunal Regional Eleitoral⁶, em 1996, o município de Engenheiro Caldas elegeu Divino Jordão de Oliveira (PTB) para prefeito, com 2.644 votos (1997-

⁶ Pesquisa realizada em junho de 2009, site: <http://www.tre-mg.gov.br>

Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Informações Gerais

(2000). Nas eleições de 2000, para administrar de 2001 a 2004, o município teve como Prefeito Paulo César de Miranda Faria (PMDB), eleito com 3.111 votos, sendo reeleito em 2004, com 2.740 votos, sendo que naquele ano eram 6.448 eleitores. Atualmente, a Prefeitura Municipal tem como prefeito o Sr. Juarez Contin Junior, do PMDB, eleito em 2008 para o mandato 2009-2012, e reeleito em 2012 para o mandato 2013-2016.

Informações gerais

Engenheiro Caldas, com 10.280 habitantes, se encontra na Microrregião Geográfica de Governador Valadares, na mesorregião do Vale do Rio Doce, na região Leste do Estado de Minas Gerais, entre a confluência dos Córregos do Onça e Córrego das Pedras, possuindo uma área territorial de 188km², representando 0,0321 % do Estado⁷. A Área 01 é relativamente bem servida de infraestrutura básica, a COPASA é a responsável pelo abastecimento de água. Os serviços de esgoto ficam a cargo da Prefeitura Municipal, o fornecimento de energia elétrica é realizado pela CEMIG, desde a década de 1970, e os serviços de telefonia fixa são prestados pela OI, além disso, a Claro, Vivo e Tim são as operadoras de telefonia móvel. A Rodovia BR-116 tem sentido Ipatinga/Governador Valadares e no momento em que atravessa a zona urbana do Distrito-Sede, recebe a denominação Av. Presidente Juscelino e a avenida que a margeia como Av. Vereador Sebastião Pernes de Miranda. E neste eixo que se encontram usos não residenciais como posto de gasolina, borracharia, os dois únicos hotéis do município; a Cooperativa Vale do Rio Doce (aparentemente desativada); lojas de eletroeletrônicos e de móveis; correios. Já a Av. Pe João Pina do Amaral, perpendicular à BR 116, é uma das principais vias da área, concentrando o maior número de edificações de usos não residenciais e mistos, sendo referência como a Rua do Comércio e principal palco para as celebrações e festas do município, tendo a Praça Tiradentes também como centro polarizador da área, seja em eventos, encontros, comércio etc. Com relação à economia da área, hoje ela esta voltada para o comércio e prestação de serviços. Os estabelecimentos comerciais de pequeno e médio porte de caráter varejista são representados por padarias, lojas de roupas, bares e mercados. Já a rede de prestação de serviços engloba escolas, agência dos Correios, agências e postos bancários e órgãos públicos municipais. Apesar de apresentar um pequeno potencial turístico, essa área carece de infraestrutura suficiente para atender os turistas, contando com dois hotéis e poucas opções de restaurantes. Normalmente, o que é oferecido pela área, como infraestrutura, se volta ao atendimento das pessoas que estão apenas de passagem, em sua maioria, caminhoneiros, prestadores de serviços, etc., que usam a rodovia BR-116 que corta a cidade como eixo de

⁷ Engenheiro Caldas. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=312370&search=minas-gerais|engenheiro-caldas>> Acesso em julho de 2014.

Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Informações Gerais

deslocamento. Outros atrativos de natureza histórico-culturais de interesse arquitetônico urbanístico também podem ser encontrados nesta área, como as praças, principalmente a Praça Tiradentes, onde acontecem a maioria dos eventos e a Igreja Matriz. A Igreja Matriz se destaca pela sua localização, uma vez que está em nível superior a rua, à margem direita da BR 116, sentido Governador Valadares, o que lhe dá maior visibilidade, tanto com relação aos usuários da rodovia, quanto dos engenheiro-caldenses que podem vê-la de em vários pontos da zona urbana do Distrito Sede.

6. Acervo Arquitetônico e Urbanístico:

A própria ocupação territorial deixa clara a história da origem da Área 01, uma vez que iniciou-se ao longo dos leitos do Córrego do Onça e do Córrego das Pedras, e está encravada num vale (vale encaixado) rodeado por superfícies onduladas, o que lhe dão um caráter de proteção natural. A ocupação inicial não teve nenhuma preocupação com o traçado, que se formou sem rigidez, e apesar das vias serem ortogonais, em sua maioria, devido ao grande platô da parte baixa do Distrito Sede (área plana) do vale onde se situa, os lotes e quadras se apresentam em formatos irregulares. A ocupação nas encostas é recente e não é muito significativa, exceto no “morro” do cemitério, onde a ocupação foi feita de forma ainda mais desordenada, apresentando edificações simples, cujos proprietários possuem poder aquisitivo inferior. Nos novos loteamentos, o traçado se mostra mais ortogonal e rígido, como pode ser visto no Bairro José Ernesto de Oliveira IV, ainda não ocupado: lotes e quadras mais regulares e ruas mais ortogonais ao contrário da configuração da época da ocupação. A economia da zona urbana do Distrito Sede sofreu modificações durante os anos, o que refletiu em suas edificações no que diz respeito ao uso das mesmas. As edificações de uso exclusivamente residenciais passam, então, a utilizar cômodos para comércio, como a parte inferior dos sobrados e uma porta da sala nas edificações térreas, liberadas para o novo uso, como pode ser observado ainda na edificação de propriedade do Sr. Divino Jordão de Oliveira (prefeito do município entre 1997-2000), na Rua Padre João Pina do Amaral, nº 38, um sobrado de estilo eclético utilizado para uso residencial no andar superior e com cômodos comerciais no andar ao nível da rua. Esta transformação econômica também transforma a paisagem da área, uma vez que surge a rua do comércio, na Rua Padre João Pina do Amaral e as antigas edificações começam a ceder espaço para outras com novas características construtivas, diferentes das coloniais dos tempos áureos, marcando o grande potencial de substituição presente na zona urbana do Distrito-Sede. A paisagem urbana é definida pela horizontalidade de suas edificações sendo raras as edificações de três pavimentos ou mais, sendo a densidade de ocupação baixa. O calçamento das ruas não é homogêneo, sendo encontradas ruas calçadas em paralelepípedos de pedra, calçamento em blocos de concreto intertravados e ruas pavimentadas de asfalto. Ainda são encontradas, principalmente em bairros mais

Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Informações Gerais

afastados do centro e em novos loteamentos, ruas sem calçamento algum, em terra batida. A arborização é encontrada em toda a área, em especial nas praças, porém não seguem uma ordem definida por planejamento ou paisagismo. No centro da área, onde iniciou o período de ocupação, os lotes, em sua maioria, têm testadas estreitas e grandes profundidades, modelo praticado no Brasil durante o período colonial. Em alguns casos, como na Rua Adeodato José da Silva, os lotes fazem divisa de fundo com o Córrego das Pedras, porém são lotes mais profundos em suas dimensões; e em outros casos há edificações bem próximas do córrego. Esta forma de ocupação indica que tais edificações são datadas do início da ocupação, uma vez que tal situação não mais é permitida. Já a implantação das edificações nos lotes é, em geral, sem afastamento frontal, como o caso das edificações de tipologia que remete ao estilo colonial. Devido à implantação da edificação ser na parte frontal do lote, o fundo dos mesmos são utilizados como quintal ou até mesmo área para plantação de árvores frutíferas. Já em ocupações mais recentes, ou, por renovação (nova edificação no local de uma antiga), ou, por criação de novos loteamentos, as edificações são implantadas mais para o interior dos lotes, com os afastamentos frontal e laterais. No centro, observa-se em quase sua totalidade, a inexistência de lotes vagos, sendo estes encontrados em bairros novos, mais afastados do centro. A Rodovia BR-116 tem sentido Ipatinga/Governador Valadares, e no momento em que atravessa a zona urbana do Distrito-Sede recebe a denominação Av. Presidente Juscelino, e a avenida que a margeia como Av. Vereador Sebastião Pernes de Miranda. É neste eixo que se encontram usos não residenciais como posto de gasolina, borracharia, os dois únicos hotéis do município; a Cooperativa Vale do Rio Doce (aparentemente desativada); lojas de eletroeletrônicos e de móveis; correios. Já a Av. Pe João Pina do Amaral, perpendicular à BR 116, é uma das principais vias da área, concentrando o maior número de edificações de usos não residenciais e mistos, sendo referência como a Rua do Comércio e principal palco para as celebrações e festas do município, tendo a Praça Tiradentes também como centro polarizador da área, seja em eventos, encontros, comércio etc. Alguns atrativos de natureza histórico-culturais de interesse arquitetônico urbanístico também podem ser encontrados nesta área, como as praças, principalmente a Praça Tiradentes, onde acontecem a maioria dos eventos e a Igreja Matriz. A Igreja Matriz se destaca pela sua localização, uma vez que está em nível superior a rua, à margem direita da BR 116, sentido Governador Valadares/MG, o que lhe dá maior visibilidade, tanto com relação aos usuários da rodovia, quanto dos engenheiro-caldenses que podem vê-la de em vários pontos da zona urbana do Distrito Sede. A particularidade da Igreja, além de sua própria construção de formas austeras e rígidas, de torre central, são os bens integrados, vitrais doados pelas famílias engenheiro-caldenses. A Igreja Matriz de Santa Bárbara foi inventariada e tombada pelo município no ano de 2009.

Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Informações Gerais

7. Manifestações Culturais:

A maior parte das manifestações culturais está relacionada às festividades religiosas ou populares. As festas religiosas ligadas à Igreja Católica que foram inventariadas são o Carnaval com Cristo, voltado para os jovens e proposto pela Renovação Carismática Católica, a Coroação de Maria (mês de maio), o Corpus Christi com as ruas decoradas com tapetes feitos com serragem colorida, borra de café, farinha; e em dezembro a Festa de Santa Bárbara, padroeira de Engenheiro Caldas. As festas populares de maior atrativo cultural estão relacionadas aos eventos cívicos, como o Aniversário da Cidade e o Sete de Setembro, este último celebrado com muita tradição no município. Um evento cultural de caráter esportivo considerado importante para o turismo é o “Enduro do Tijolo”, cujos participantes tem como ponto de encontro para a partida e chegada para a entrega de troféus a Praça Tiradentes. O Enduro do Tijolo já faz parte do Circuito da Copa Envale de Enduro, que também possui como sedes das competições os municípios de Teófilo Otoni/MG e Ipatinga/MG. No ano de 2013, a Prefeitura promoveu o registro de uma importante manifestação cultural da área, que na realidade abrange todo o território municipal: a Banda Lira Caldense, que promove a educação e a cultura local através da música tanto na área urbana como nos distritos de São José do Acácio e Divino do Traíra, atraindo jovens de várias idades, com apresentações no município e em cidades vizinhas, desde 2004.

8. Bens Móveis e Integrados:

O Acervo de Bens Móveis e Integrados existentes na Área 01 – Zona Urbana do município de Engenheiro Caldas é considerado restrito. Ele pode ser representado pelos bens existentes na Igreja Matriz de Santa Bárbara, onde foram inventariados os Vitrais da Igreja Matriz, uma Imagem de Nossa Senhora Aparecida e uma Imagem do Sagrado Coração de Jesus. Além disso, a relevância é dada à Imagem de Santa Bárbara, padroeira da cidade, inventariada e tombada em nível municipal no ano de 2009. Eleita pelo povo engenheiro-caldense como sua padroeira, por ter adotado a sua cidade, como acreditam os fiéis, como sua morada, a Imagem de Santa Bárbara é venerada por todos os seus devotos no município e na região. A imagem, pertencente ao acervo da Igreja Matriz de Santa Bárbara de Engenheiro Caldas, é composta por um bloco de gesso, e atualmente se encontra em bom estado de conservação. Sobre sua história, unicamente contemplada pela história oral, sabe-se que supostamente foi doada por moradores da comunidade no início da década de 1950, quando se levantou a Igreja existente na localidade em substituição a primeira capela do povoado.

9. Arquivos:

Dos arquivos inventariados na área urbana de Engenheiro Caldas, merece destaque o arquivo Fotográfico e Iconográfico do Sr. Carlos Machado, que possui grande importância cultural/histórica

Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Informações Gerais

para o município, especialmente para esta área do inventário. São fotos que descrevem os fatos e a evolução da área, contendo momentos da época em que a mesma era acometida seguidamente por enchentes, em que eram montados parques de diversão na Av. Pe. João Pina do Amaral. No qual também destaca-se uma pintura, “Óleo sobre tela de José Matias”, que retrata o início da ocupação da área, quando ainda era conhecida por Vila de Santa Bárbara em meados dos anos 1940. Além do Acervo do Sr. Carlos Machado, merece destaque o Acervo de Livros da Paróquia de Santa Bárbara inventariado em 2013. O Acervo teve início no ano de 1962, quando a Capela local foi elevada a Paróquia. Os livros, que guardam os registros em sequência cronológica daquela data até os dias atuais, ficam arquivados na secretaria paroquial, imóvel existente no mesmo lote da atual Igreja Matriz de Santa Bárbara. São treze livros de Registros de Batizados e cinco Livros de Registros de Casamentos.

10. Aspectos Naturais:

Engenheiro Caldas, conforme mencionado, pertence a Microrregião Geográfica de Governador Valadares, na mesorregião do Vale do Rio Doce, na região Leste do Estado de Minas Gerais, entre a confluência dos Córregos do Onça e Córrego das Pedras, possuindo uma área territorial de 188 km, representando 0.0321 % do Estado. Localiza-se nas coordenadas geográficas de Longitude Oeste 42° 02' e de Latitude Sul 19° 13', a 291 Km da Capital Mineira, e 1.100 Km da Capital Federal, tem como municípios limítrofes a oeste Fernandes Tourinho (7 km) e Sobrália (7 km); a sul Dom Cavati (28 km); a leste Tarumirim (32 km) e Itanhomi (50 km) e ao Norte Alpercata (30 km). As principais vias de acesso que atendem ao município são BR-381, BR-458, BR-116. O clima do município caracteriza-se com altas temperaturas e pequena amplitude térmica cujas temperaturas médias variam de 18,2 °C (mínima) a 29,6 °C (máxima) sendo a temperatura média anual de 24,5 °C. De abril a setembro o tempo é seco e a precipitação média é de 1113,8 mm. Seu relevo é 30% montanhoso, 20% plano e 50% ondulado. Constitui-se de altas superfícies onduladas, sulcadas por vales encaixados, podendo também ser divididos em 30% de montanhas e 70% chapadões. Apresenta altitude máxima de 676 metros acima do nível do mar, na Serra do Bananal, mínima de 198 metros na Foz do Córrego Bonfim e 250 metros no ponto central da cidade. O município está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Doce e a maior parte da área do município de Engenheiro Caldas pertence à sub- bacia do Córrego das Pedras (60%). O restante da área é dividido em 20% à sub-bacia do Córrego do Onça e 20% as sub-bacias do Córrego do Beija-Flor, Córrego do Caixa Larga e Córrego do Mantimento. Seus principais cursos d'água do município são o Córrego das Pedras, Córrego do Onça, Córrego do Beija Flor, Córrego do Caixa Larga e Córrego do Mantimento.

Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Informações Gerais

11. Sítios Arqueológicos, Espeleológicos, Paleontológicos:

Não foram encontrados bens dessas categorias na Área 01.

12. Documentação Fotográfica:

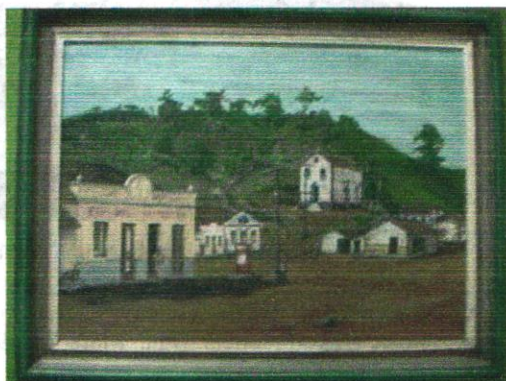


Foto 01: "Óleo sobre tela de José Matias", que retrata o início da ocupação da área, quando ainda era conhecida por Vila de Santa Bárbara em meados dos anos 1940. Acervo do Sr. Carlos Machado.

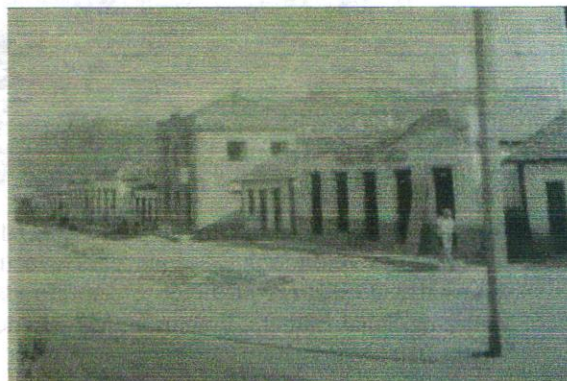


Foto 02: Aspecto da Avenida Pe. João Pina do Amaral, com suas casas, sobrados e comércios. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: desconhecida.



Foto 03: Registro das comemorações do dia 7 de setembro em Engenheiro Caldas/MG. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: década de 1970 (estima-se).



Foto 04: Registro das comemorações do dia 7 de setembro em Engenheiro Caldas/MG. Desfile passa pela rodovia BR 116, em frente à Igreja Matriz de Santa Bárbara. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: década de 1970 (estima-se).

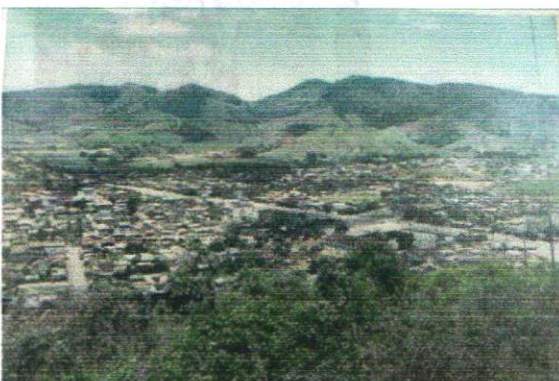


Foto 05: Aspecto da cidade de Engenheiro Caldas, nos anos iniciais da década de 2000. Ao centro, nota-se a BR-116, que corta a cidade. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: década de 2000 (estima-se).

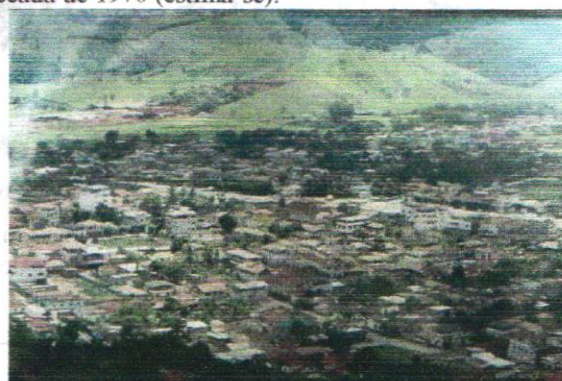


Foto 06: Aspecto da cidade de Engenheiro Caldas, nos anos iniciais da década de 2000. Ao centro, nota-se a BR-116, que corta a cidade; no canto direito nota-se o Estádio Municipal Ricardino Cruz. Fonte: Arquivo de Carlos Machado. Data: década de 2000 (estima-se).

Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Informações Gerais

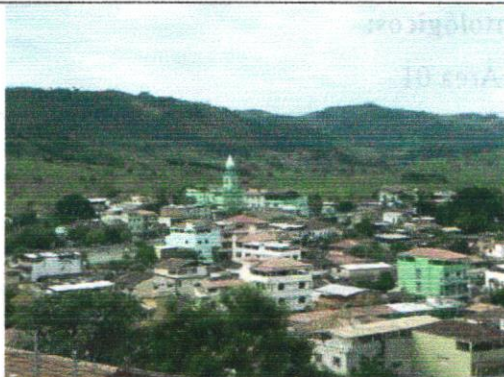


Foto 07: Vista parcial do Distrito Sede (Área 01), a partir do morro do cemitério. Destaque para a ocupação da parte baixa do distrito, ao fundo e centralizada a Igreja Matriz de Santa Bárbara. Fotógrafa: Mariele de Oliveira Vilela. Data: Março/2009.

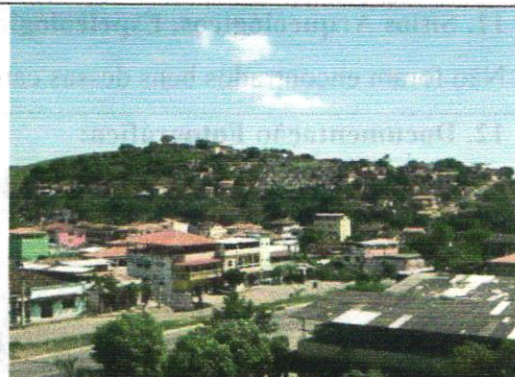


Foto 08: Vista parcial do Distrito Sede (Área 01), a partir da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Destaque para a ocupação recente das encostas e BR 116. Fotógrafa: Mariele de Oliveira Vilela. Data: Março/2009.

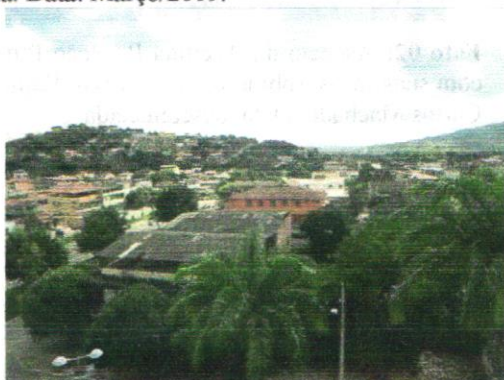


Foto 09: Vista parcial do Distrito Sede (Área 01), a partir da torre da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Destaque ao fundo, à esquerda, o Morro do Cemitério. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.

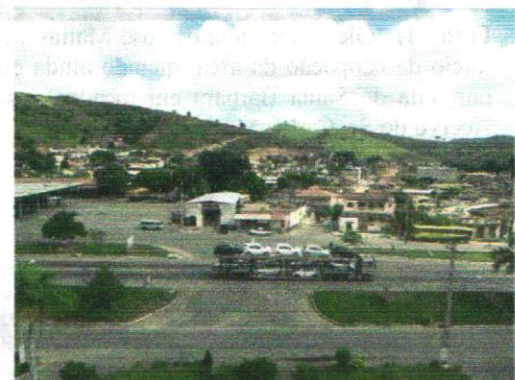


Foto 10: Vista parcial do Distrito Sede (Área 01), a partir da torre da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Vê-se um pequeno trecho da BR-116, localizado bem à frente da Igreja Matriz. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.

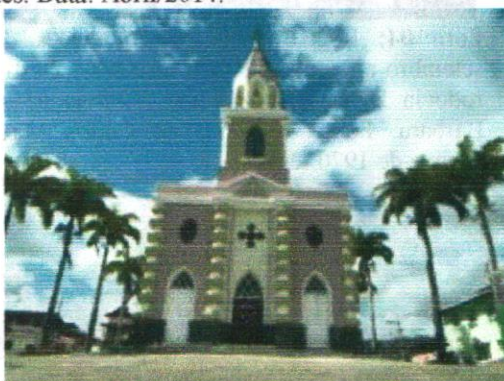


Foto 11: Igreja Matriz de Santa Bárbara (tombada em 2009), a partir da Avenida Sebastião Pernes de Miranda que margeia a BR-116. Fotógrafa: Luziane Oliveira. Data: Agosto/2014.

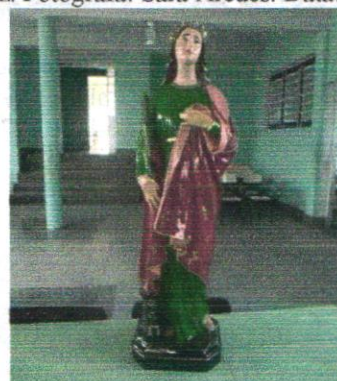


Foto 12: Imagem de Santa Bárbara (tombada em 2009). Atualmente encontra-se na Casa Paroquial, já que a Igreja Matriz está em processo de intervenção. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.

Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Informações Gerais



Foto 13: Vitrail da representação de Santa Bárbara na fachada posterior da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Fotógrafo: Lucas Menezes. Data: Maio/2012.



Foto 14: Vitrail da representação de Nossa Senhora Auxiliadora na fachada posterior da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Fotógrafo: Lucas Menezes. Data: Maio/2012.



Foto 15: Vitrail da representação de São José na fachada posterior da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Fotógrafo: Lucas Menezes. Data: Maio/2012.



Foto 16: Vitrail da representação de São Francisco de Assis na fachada posterior da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Fotógrafo: Lucas Menezes. Data: Maio/2012.



Foto 17: Vista parcial da Praça Tiradentes a partir da Avenida Pe. João Pina do Amaral que a margeia. Nesta praça acontecem as principais manifestações culturais cívicas, populares e religiosas da cidade. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.

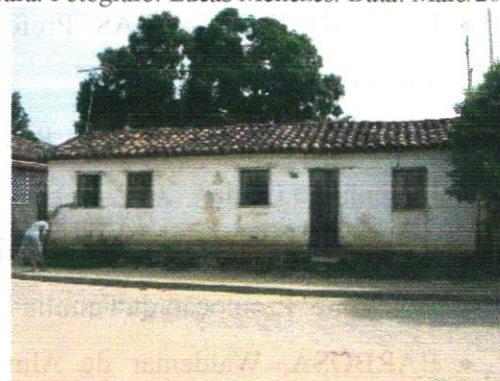


Foto 18: Vista da residência de Silvério Gonçalves na Av. Santa Bárbara, conservando suas características simples da ocupação inicial do município. Fotógrafa: Fabiane Cristine Fonseca. Data: Novembro/2011.

Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Informações Gerais



Foto 19: Arquivo fotográfico de Carlos Machado. Fotógrafo: Sara Aredes. Data: Agosto/2013.



Foto 20: Festa de Santa Barbara na Igreja Matriz. Fonte: Arquivo do Jornal Paroquial. Data: Dezembro/2008.



Foto 21: Carnaval com Cristo. Fotógrafa: Camila Madalena Data: Fevereiro/2013.



Foto 22: Banda Lira Caldense, registrada como forma de expressão de Engenheiro Caldas no ano de 2013. Fotógrafa: Kelly Rabello. Data: Setembro de 2013.

13. Referências documentais:

- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Dossiê de Tombamento da Igreja Matriz de Santa Bárbara, 2009.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. 2009.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: Promoção da Família Editora, 1971.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Os 250 anos de Minas Novas. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte, N. XVIII, 1981.
- CARRATO, José Ferreira. Igreja, Iluminismo e escolas mineiras coloniais. São Paulo: Nacional, 1968.
- IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.

Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Informações Gerais

- OLIVEIRA, Luziane. Morro do Cruzeiro: um lugar de devoção e oração. Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo, Universidade Vale do Rio Doce. Governador Valadares, novembro de 2008.
- VASCONCELOS, Diogo de. História Média de Minas Gerais. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.

Sites consultados:

- IBGE Cidades - Engenheiro Caldas. Disponível em:
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=312370&search=minas-gerais|engenheiro-caldas>>. Acesso em julho de 2014.

14. Informações complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

15. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira

Data: Abril/2014

16. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira

Data: Julho/2014

17. Revisão: Viviane de Souza Braga

Data: Setembro/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Lugares

-
1. **Município:** Engenheiro Caldas Ficha Nº 01
2. **Distrito:** Sede
3. **Denominação:** Praça da Matriz (Adro da Matriz)
4. **Endereço:** Praça da Matriz, s/nº - Bairro Rosamaria Lopes – Engenheiro Caldas/ MG
5. **Condição atual:** ☒ Vigente/Íntegro ☐ Memória ☐ Ruína
6. **Proprietário:** Paróquia de Santa Bárbara
7. **Responsável:** Paróquia de Santa Bárbara / Padre José Dias Xavier
8. **Restrições de acesso:** Não há restrição de acesso
9. **Horário de Atendimento:** -
-

10. Motivação do inventário:

A Igreja Matriz possui valores culturais atribuídos às características históricas e simbólicas, significativas para a população de Engenheiro Caldas. Por isso foi tombada, no ano de 2009, para garantir a sua valorização e preservação junto à comunidade local. A área formada pela Praça ou Adro da Matriz, localizado em frente a esta, está ligada à história das manifestações religiosas locais e está enquadrada no perímetro de Tombamento da Igreja. Sendo assim, a área é importante tanto do ponto de vista cultural quanto do ponto de vista da necessidade de preservação da ambiência da área onde a edificação está inserida.

11. Histórico:

Segundo Dona Adeodata da Silveira Miranda (Dona Chiquita), em entrevista e em seu livro escrito em homenagem a Engenheiro Caldas¹, a primeira Missa foi celebrada pelo padre conhecido como Padre Palhinha em meados da década de 1940, em um pequeno altar erigido onde hoje está localizado o Hotel Pimenta, na Av. Vereador Sebastião Pernes de Miranda. Posteriormente, foi construída a primeira capela de madeira, no morro do cemitério, onde hoje está localizada a COPASA. A data de construção desta capela não é conhecida, mas em uma pintura que mostra o distrito de Santa Bárbara na década de 1940, único registro existente, a capela já estava presente. A Praça da Matriz surgiu na década de 1950, onde anteriormente havia um vazio urbano. A história desse lugar se confunde com a história da Igreja Matriz de Santa Bárbara, que foi implantada no local. De acordo com o Sr. João Coelho Ramos, na década de 1950, a população do distrito de Santa Bárbara começou a questionar o tamanho da antiga capela existente no morro do cemitério, devido ao crescimento da população. Com isso, houve um movimento para arrecadação de fundos para a construção de uma igreja para o distrito e uma disputa entre as famílias mais tradicionais em relação

¹ MIRANDA, Adeodata Silveira. *Padre Engenheiro Caldas – MG. Uma História que começou há 100 anos.* Engenheiro Caldas, setembro de 2006.



à localização do novo templo. Neste período houve uma doação de um alqueire das terras de Francisco Ferreira Filho, que não foi aceita para a localização da nova Igreja por se encontrar a 4 km do centro. Em seguida, José Coelho também doou outro alqueire na região do Moledo, que também foi recusada. Por fim, os moradores e o pároco, Padre Geraldo Magela, chegaram a um consenso e definiram a localização da igreja, nas terras já pertencentes à Paróquia de Santa Bárbara, entre os sete alqueires doados da área da Fazenda do Peão. Houve resistência dos moradores em relação à escolha deste local, devido à existência de uma casa de prostituição nas proximidades do lote em questão. Para a construção da igreja, este estabelecimento foi desativado. A partir da definição do local onde seria construída a nova igreja, foram iniciadas as campanhas para angariar fundos junto à população católica do distrito de Santa Bárbara. As principais festas eram realizadas em janeiro, a Festa de São Sebastião, em maio o “Mês de Maria”, e no dia da padroeira Santa Bárbara em 04 de dezembro, quando os fazendeiros realizavam doações de animais para serem leiloados e assim angariar fundos para a construção da igreja. A coordenação dos trabalhos e dos pagamentos durante as obras era realizada pelo Sr. Jacinto, auxiliado pela equipe formada pelos moradores: “Tito Jordão”, Sebastião Pires de Araújo (Seu Tatão), “Seu Tobias”, “Zezé do Bar” e Maria Pimenta. A partir dos relatos dos moradores mais antigos do município é possível concluir que as obras para construção da nova igreja foram iniciadas no ano de 1958. Não há documentação que mencione a autoria do projeto e a responsabilidade pelo início das obras. De acordo com o Sr. José Coelho Ramos, o engenheiro que iniciou a obra era de Tarumirim/MG, mas não houve confirmação documental dessa informação. Segundo relato do Sr. José Camilo dos Santos (Zé Baiano), que participou da construção da igreja, havia um engenheiro responsável durante a construção das fundações de fato, e a partir de 1959, o mestre de obras era o Sr. Olinto Moreira (Seu Nego Pedreiro). O Sr. Olinto morou por vinte e dois anos na capital de São Paulo, trabalhando como pedreiro da Prefeitura, antes de se mudar para o distrito de Santa Bárbara na década de 1940, para trabalhar na construção do trecho da BR-116 próximo a Governador Valadares. Trabalhou como pedreiro o resto da vida e faleceu em 2002, aos 81 anos, no município de Engenheiro Caldas. No ano de 1958, a construção da nova igreja foi iniciada, através de mutirões que aconteciam aos sábados, quando os moradores se dirigiam ao local para a montagem das fundações em pedras. Assim que as fundações ficaram prontas, os mutirões de construção foram encerrados e a equipe ficou reduzida a três pedreiros e cinco ajudantes, de acordo com informações orais do Sr. José Camilo dos Santos (Zé Baiano). Segundo ele, durante toda a obra houve algumas interrupções, que duravam de quatro a cinco meses, devido ao término dos fundos arrecadados. No dia 09 de junho de 1962, a antiga Capela de Santa Bárbara teve boa parte de sua alvenaria e cobertura derrubada por uma ventania. Nesta época as obras da igreja estavam em andamento e as paredes de alvenaria praticamente



brincadeiras, sempre utilizando o espaço da Praça. Além do “Mês de Maria”, é comemorado o dia de São Sebastião (20/01), a Semana Santa, o Corpus Christi, o dia de Nossa Senhora Aparecida (12/11) e o dia da padroeira Santa Bárbara (04/12), além da Missa do Galo na noite de Natal (24/12). As festividades continuam até os dias atuais, porém, são menos grandiosas que as do passado.

12. Descrição:

A Praça da Matriz é um amplo espaço vazio localizado na parte frontal da Igreja Matriz de Santa Bárbara, que também pode ser denominado como Adro da Matriz. Esse espaço possui valor cultural, afetivo e simbólico para a população católica da cidade (7.717 dos 10.280 pessoas residentes no município, de acordo com o Censo do IBGE de 2010²), pois nele que são celebradas a maior parte das manifestações religiosas. O espaço conformado pela Praça da Matriz é delimitado, aos fundos, pela fachada da Igreja Matriz; à frente pela Avenida Sebastião Pernes de Miranda (via lindeira à BR-116), e nas laterais direita e esquerda pela Rua Espírito Santo e Rua São Dimas, respectivamente. O adro e as áreas laterais, definidas pelas ruas citadas foram incluídos no Perímetro de Tombamento da Igreja Matriz de Santa Bárbara em 2009, que, apesar de não possuírem revestimento do mesmo período ou quaisquer elementos que possam defini-los como elementos integrantes do período em que a Igreja Matriz foi construída, garantem a ambiência da área onde a edificação está inserida. As ruas Espírito Santo e São Dimas possuem trânsito de pequena intensidade, de caráter local, comportando até dois carros em sua largura. O calçamento de ambas, assim como, do espaço conformado pela Praça da Matriz é de pavimento intertravado sextavado de concreto, com algumas perdas, trincas e acúmulo de poeira. Os elementos construídos no entorno não se enquadram nos valores culturais atribuídos à Igreja. As edificações que estão ao redor da Igreja não interferem em sua composição ou visualização, ficando compreendidas no perímetro de entorno do tombamento. A região está próxima ao centro comercial de Engenheiro Caldas e ao limite rural do município. A maior parte das edificações, tanto na praça quanto na rua, está implantada sobre o alinhamento com o logradouro público, havendo algumas com recuo. A área está sujeita ao processo de renovação urbana, devido à simplicidade das edificações, havendo possibilidade de construção nos afastamentos e de outros pavimentos. A conservação das edificações varia de bom a regular. Toda a área é abastecida pelos serviços públicos de água e luz. A Igreja Matriz é um referencial no contexto urbano, encontrando-se a aproximadamente 40 metros da BR-116. A Igreja Matriz de Santa Bárbara é uma das primeiras construções da área, com influência da arquitetura eclética, erguida no final da década de 1950, numa região até então desocupada. A fachada frontal, a lateral direita e a lateral

² Engenheiro Caldas. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=312370&search=minas-gerais|engenheiro-caldas>>.
Acesso em julho de 2014.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Lugares

prontas. A torre estava começando a ser erguida. Com a impossibilidade da realização de cultos na Capela, foi necessário acelerar as obras da igreja. Com isso iniciou-se a cobertura da nave, com estrutura em ipê-amarelo e manto em telhas de amianto. O forro de estuque (com massa de palha de arroz, cimento e areia) foi instalado pouco tempo depois. A cobertura do altar, em concreto armado, também foi realizada junto ao término do reboco das paredes internas e da instalação das esquadrias. O revestimento da sacristia e das paredes externas foi realizado após a inauguração da Igreja, de forma lenta, até o fim da década de 1960. Os vitrais atrás do altar foram doados pela comunidade, pela família Cardoso, pela família Jordão e por Terezinha. Em dezembro de 1962, o distrito de Santa Bárbara foi emancipado, criando-se o município de Engenheiro Caldas. Segundo Padre José Dias Xavier, hoje pároco de Engenheiro Caldas, a paróquia foi instalada no ano da emancipação do município (1962) pertencendo à Diocese de Caratinga/MG até o ano de 1974, aproximadamente, quando passou a pertencer à Diocese de Governador Valadares/MG. Diante deste quadro, a igreja que estava sendo construída passou a ser a Igreja Matriz de Santa Bárbara. A missa de inauguração da Igreja Matriz, ainda inacabada, após a emancipação, foi celebrada pelo Padre Rino no ano de 1963, não sendo conhecido o dia. Durante os anos seguintes foi realizado o revestimento das paredes externas. No final da década de 1960, quando o pároco era Frei Roberto Bocca, o piso em ladrilho hidráulico e o barrado das paredes internas em mármore branco foram instalados. No mesmo período a Igreja Matriz recebeu a primeira demão de tinta, em tons de bege. Após a conclusão das obras da Igreja Matriz, foi construída a casa paroquial, na Rua Espírito Santo, esquina com a Avenida Vereador Sebastião Pernes de Miranda. Em 2004, por iniciativa do Padre José Dias, com verbas da própria paróquia, a Igreja Matriz recebeu a última demão de tinta, em tons de verde. Segundo o pároco a cor escolhida se deve à padroeira, Santa Bárbara, cuja cor de referência é o verde. Esta mudança gerou muita polêmica entre os moradores na época, devido à radicalidade em relação ao bege que sempre foi utilizado. Em 2013, foram iniciadas obras de restauração da Igreja Matriz de Santa Bárbara, que estarão concluídas até o final de 2014. Nessa intervenção, a cor original da pintura das fachadas da Igreja voltará a ser o bege, de acordo com demanda da comunidade e do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural local. O Adro ou Praça da Matriz de Santa Bárbara nunca passou por alterações significativas desde a sua construção na década de 1960, sendo esporadicamente realizados alguns reparos no piso e limpeza. A Praça da Matriz sempre foi um local utilizado para comportar as celebrações e manifestações religiosas da comunidade local. Segundo Maria Helena Moreira de Carvalho, as festas do “Mês de Maria”, nas décadas de 1960 e 1970, eram grandiosas quando era construído um palco em frente à Igreja Matriz apenas para leiloar a “ciata”, conjunto de pratos típicos da região doados por algum morador para o leilão. Nas festividades daquele mês eram realizados bingos e gincanas, além de barracas para venda de comida típica e



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Patrimônio Imaterial – Lugares

esquerda podem ser visualizadas da Avenida Vereador Sebastião Pernes de Miranda, sendo a volumetria da Igreja predominante em todo o entorno. A BR-116 possui trânsito intenso, com muitos veículos pesados, sendo o eixo de ligação entre o município de Governador Valadares/MG e o estado do Rio de Janeiro, comportando até quatro carros em sua largura. A pavimentação é de asfalto, que possui algumas perdas e desnivelamento em vários pontos. Não há acostamentos, sendo encontrados alguns pontos de escape ao longo da rodovia. Dos dois lados das pistas de rolagem existem canteiros gramados com três metros de largura, aproximadamente, com algumas árvores espaçadas. Esses canteiros são interrompidos em pontos estratégicos, para a travessia de veículos entre os dois lados da malha urbana. A Avenida Vereador Sebastião Pernes de Miranda possui trânsito de média intensidade, funcionando como via de apoio à rodovia, comportando até três carros em sua largura. A pavimentação é de asfalto, com algumas perdas localizadas. Os passeios são revestidos por cimentado, com largura aproximada de dois metros e trincas pontuais. A avenida é dividida pela rodovia, e nas áreas lindeiras são encontrados os canteiros citados acima. A Igreja Matriz de Santa Bárbara é utilizada para cultos religiosos desde sua inauguração; possui características tipológicas das igrejas católicas construídas antes do advento do modernismo em Minas Gerais, com influências ecléticas, onde predomina a imponência da instituição sobre o contexto em que está inserida. Seu partido é retangular, lembrando uma basílica, de menores proporções, com dimensões laterais maiores que as frontais, estando implantada em adro e afastada nos fundos. O terreno é em aclave e o acesso principal ocorre através de degraus frontais, acima do nível do adro. A Igreja possui volumetria equivalente a cinco pavimentos, considerando-se a torre, sendo a edificação que mais se destaca no contexto urbano de Engenheiro Caldas.

13. Documentação fotográfica:



Foto 01: Foto do Desfile de 07 de Setembro no final da década de 1970. Nota-se a Igreja Matriz ao fundo. Acervo da Secretaria de Educação de Engenheiro Caldas.



Foto 02: Foto da Igreja Matriz na década de 1990, onde é possível notar os tons de bege que foram utilizados até o ano de 2004, quando houve a mudança para tons de verde. Na conclusão das obras de restauração em 2014, a Igreja voltará a ter essa cor. Acervo da Secretaria de Educação de Engenheiro Caldas.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Patrimônio Imaterial – Lugares



Foto 03: Vista da Praça e da fachada frontal da Igreja Matriz de Santa Bárbara, em 2009. Fotógrafa: Ana Paula Costa. Data: Junho/2009

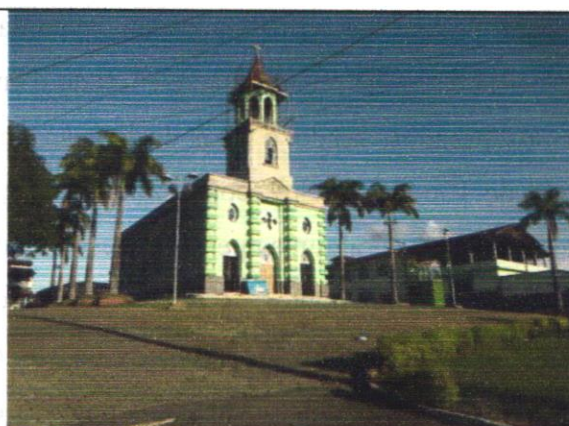


Foto 04: Vista da Praça e da fachada frontal e lateral esquerda da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.

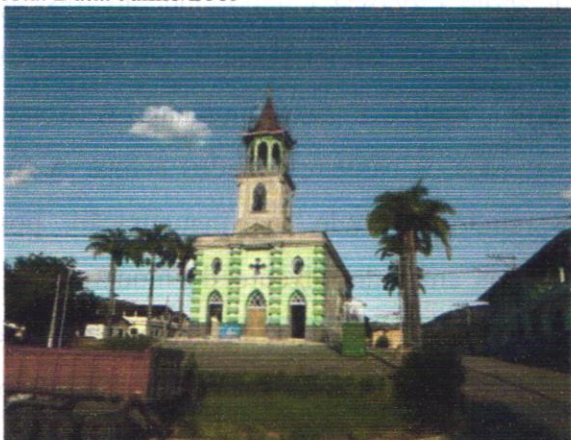


Foto 05: Vista da Praça e da fachada frontal e lateral direita da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.

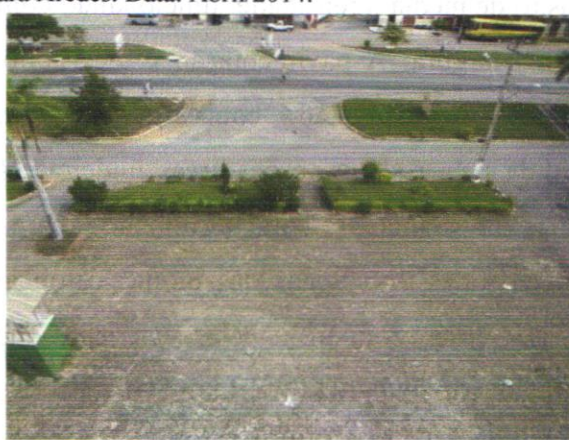


Foto 06: Vista da Praça da Matriz a partir da Torre da Igreja Matriz de Santa Bárbara. Ao fundo veem-se a Avenida Sebastião Pernes de Miranda (após o duplo canteiro que separa a via da Praça) e a Rodovia BR-381. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.

14. Usos cotidianos e cerimoniais:

A Praça da Matriz é um espaço cotidianamente utilizado por todos que frequentam a Igreja Matriz de Santa Bárbara, especialmente nos horários de celebrações religiosas, já que esse espaço dá acesso à Igreja. Além disso, a Praça é considerada um lugar importante do ponto de vista cultural por concentrar a realização das principais festividades religiosas, ligadas à Igreja Católica que são celebradas na comunidade local. Dentre eles, destaque especial merece a Celebração de Corpus Christi, na qual a comunidade local decora o espaço da Praça com tapetes feitos com serragem colorida, borra de café, farinha e outros materiais, e em dezembro a Festa de Santa Bárbara, padroeira de Engenheiro Caldas, que atrai um maior número de fiéis.

15. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Patrimônio Imaterial – Lugares

Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Dossiê de Tombamento da Igreja Matriz de Santa Bárbara, 2009.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. 2009.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.
- IBGE Cidades - Engenheiro Caldas. Disponível em:
<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=312370&search=minas-gerais|engenheiro-caldas>>. Acesso em julho de 2014.

16. Informações Complementares:



Figura 1: Localização da Igreja Matriz de Santa Bárbara e da Praça da Matriz.
Elaborado por Ana Paula Costa em junho de 2009.
Fonte: Dossiê de Tombamento da Igreja Matriz de Santa Bárbara.

17. Levantamento: Sara G. A. Moreira e Luziane P. L. de Oliveira	Data: Abril/2014
18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Julho/2014
19. Fotógrafo: Sara Glória Aredes Moreira (Reprodução)	Data: Abril/2014
20. Revisão: Viviane de Souza Braga	Data: Setembro/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Lugares

1. **Município:** Engenheiro Caldas

Ficha Nº 02

2. **Distrito:** Sede

3. **Denominação:** Estádio Municipal Ricardino Cruz

4. **Endereço:** Rua Padre Francisco Dias da Fonseca, s/n, Bairro Rosária Maria
 Lopes – Engenheiro Caldas/MG.

5. **Condição atual:** ☒ **Vigente/Íntegro** ☐ **Memória** ☐ **Ruína**

6. **Proprietário:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas

7. **Responsável:** Prefeitura Municipal de Engenheiro Caldas

8. **Restrições de acesso:** Sim

9. **Horário de Atendimento:** entre 07:30 e 11:00/ 13:00 e 19:00

10. Motivação do inventário:

O Estádio Municipal Ricardino Cruz em Engenheiro Caldas, é um espaço onde, historicamente, são construídos laços de sociabilidade no município através da prática esportiva. Atualmente, ele tem sido considerado importante por ser sede de um projeto pioneiro na cidade, a Escolinha de Futebol “Criança Esperança”, que tem contribuído para afastar as crianças e jovens do município da violência e da criminalidade.

11. Histórico:

O “Estádio Municipal Ricardino Cruz”, localizado na Rua Pe. Francisco F. Filho, s/n, atualmente é destinado à Escolinha de Futebol Criança Esperança, e o local onde acontecem jogos do Flamengo Futebol Clube, associação desportiva local. Não foram encontradas informações documentais a respeito da época e do responsável pela construção do Estádio. A história desse espaço dedicado ao futebol da cidade de Engenheiro Caldas é contemplada principalmente pela história oral. De acordo com informações orais da Sra. Luiza Damásia Martins (nascida em 1928), a iniciativa de construção do Estádio foi do seu pai, o Sr. Ricardino Albano da Cruz. Este nasceu em 24 de fevereiro de 1891, em Tarumirim/MG. Seus pais eram Ana Jacinta de Mercês e Joaquim Albano Cruz, dos quais não foram encontradas informações. De acordo com o relato da filha, a Sra. Luiza Damásia, seu pai sempre foi fã do time de Futebol Flamengo do estado do Rio de Janeiro. Sendo assim, ele acompanhava o futebol no cenário nacional e teria sido um dos precursores dessa prática esportiva no antigo povoado de Santa Bárbara, que viria a ser o município de Engenheiro Caldas na década de 1960. De acordo com a Sra. Luiza Damásia, o Sr. Ricardino da Cruz foi o responsável por abrir o primeiro campo de futebol da localidade, capinando antigos goiabais existentes no local que hoje corresponde a uma área localizada na Avenida Pe. João Pina do Amaral. Depois disso, um novo campo de futebol foi aberto no local onde atualmente existe a Praça Tiradentes, localizada na mesma avenida. Depois de ser sucessivamente inundado por enchentes, o Sr. Ricardino e mais algumas



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Lugares

peças tiveram a iniciativa de mudar o campo de futebol para outro local. O lugar escolhido foi o local onde funciona atualmente o Estádio Municipal Ricardino Cruz. De acordo com a Sra. Luiza Damásia, ele foi construído na época da pavimentação da rodovia BR-116 na cidade na década de 1950 e início de 1960. Os próprios funcionários do “Departamento” (funcionários que trabalhavam na construção da Estrada) auxiliaram o Sr. Ricardino, montando uma frente de trabalho para limpar o lote, que ficava próximo a uma olaria que pertencia ao Sr. Ricardino. Por essa informação, supõe-se que o lote onde se implantou o Estádio Municipal pertencia ao Sr. Ricardino Albano da Cruz, sendo esse o motivo do Estádio Municipal levar o seu nome. Além da Sra. Luiza Damásia, o Sr. Nelson Wilson da Cruz (nascido em 1927), que também é filho do Sr. Ricardino Cruz, colaborou com informações orais para compor este trabalho. Essas informações, entretanto, precisam ser confirmadas por uma pesquisa histórica mais aprofundada, visto que a memória do Sr. Nelson nos pareceu bastante fragmentada. O Sr. Nelson contou a respeito da fundação do primeiro time de futebol da localidade, o Flamengo Futebol Clube, criado em 1953, o time teria sido fundado por Sebastião Araújo, já falecido. O Sr. Sebastião era torcedor do Flamengo do estado do Rio de Janeiro, assim como, o Sr. Ricardino Cruz. Por esse motivo, de acordo com o Sr. Nelson, ele teve a iniciativa de criar um time com o mesmo nome na cidade de Engenheiro Caldas/MG. Não foram encontradas outras informações a respeito de Sebastião Araújo. O Sr. Nelson informou também que foi jogador do time no ano de 1954. Porém, ele acabou se machucando e não pôde mais jogar. O Sr. Nelson trabalhou no Flamengo entre os anos de 1966 a 1968, atuando como treinador e diretor. Nesse período, o time amador foi Campeão Intermunicipal em uma competição disputada entre os times amadores dos municípios da região: Caratinga, Almenara, Teófilo Otoni, Governador Valadares e Nanuque. Os treinos e jogos do Flamengo na cidade de Engenheiro Caldas, de acordo com o depoimento do Sr. Nelson, eram realizados no local onde atualmente existe a Praça Tiradentes, depois passaram a ser realizado no Estádio Municipal Ricardino Cruz, o que ocorreu, de acordo com o entrevistado, por volta do ano de 1965. O Sr. Nelson relatou que o Flamengo de Engenheiro Caldas vem fracassando, nunca conseguiu se erguer como um time amador de respeito da região desde o final da década de 1960, apesar dos vários esforços realizados nesse sentido até os dias atuais pelos sucessivos diretores da agremiação esportiva. O Estádio Municipal, entretanto, é uma referência importante para a história do time na cidade de Engenheiro Caldas. Em 29 de outubro de 1971, a Câmara Municipal de Engenheiro Caldas decretou e o prefeito em exercício, o Sr. Geraldo Martins de Andrade, sancionou uma lei declarando o Estádio Municipal Ricardino Cruz de utilidade pública. A partir dessa data, o Estádio Municipal, assim como, todas as dependências (campo e vestiário) passaram “para a responsabilidade e administração da Prefeitura Municipal”¹. Esse foi o

¹ Engenheiro Caldas. Câmara Municipal. Lei nº 201 de 29 de outubro de 1971.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Lugares

único documento escrito encontrado a respeito da história do Estádio. Nos dias atuais, o Estádio Municipal Ricardino Cruz ganhou destaque no cenário municipal e regional em virtude de ser sede da “Escolinha de Futebol Criança Esperança” de Engenheiro Caldas. Essa escolinha foi fundada formalmente em 11 de agosto de 2001, entidade sem fins lucrativos, cuja realização remonta ao ano de 1999, através de um projeto do Sr. Divino Clementino da Silva (Sargento da Polícia Militar) e do Sr. Paulo Miranda (ex-prefeito de Engenheiro Caldas). É uma sociedade composta de patrocinadores com a finalidade de proporcionar a prática de atividades sociais, cívicas, culturais e desportivas, com destaque para o futebol, com objetivo de retirar as crianças da rua e evitar o contato e envolvimento das mesmas com a criminalidade e violência. É consenso entre os moradores do município que, desde o ano de criação do Projeto, as crianças estão cada vez menos envolvidas com atividades ligadas à criminalidade. O Projeto já contou com a participação de cerca de 420 crianças matriculadas; atualmente esse número chega a cerca de 300 alunos matriculados e cerca de 200 alunos frequentes, que treinam e participam de todos os torneios e campeonatos. O projeto atende também a crianças das cidades vizinhas, como Fernandes Tourinho/MG e Sobrália/MG. Além disso, o Projeto proporciona momentos de lazer e socialização para as crianças que participam dele, tais como, passeios, viagens, festas e churrascos de confraternização.

12. Descrição:

O Estádio Municipal “Ricardino Cruz” é constituído de uma grande área plana coberta por vegetação em gramínea, cujo lote é cercado com muro de alvenaria. O muro é pintado nas cores verde com barrado vermelho na face externa e na cor branca na face interna. O Estádio possui três acessos realizados por dois portões metálicos pequenos, em uma folha de abrir, e um terceiro portão de maiores dimensões, em duas folhas de abrir sem grades. Esses portões de acesso estão inseridos em um muro que conforma a fachada frontal do Estádio, voltada para a antiga “Rua do Campo”, atualmente Rua Padre Francisco Dias da Fonseca. Nesse mesmo muro, pelo lado interno, se localizam duas edificações: uma correspondente aos vestiários e outra correspondente ao escritório da Escolinha de Futebol “Criança Esperança”. Ambas são compostas de partido retangular contendo um pavimento térreo. O sistema construtivo é formado de estrutura autônoma de concreto e paredes em alvenaria de tijolos cerâmicos ou blocos de concreto, sendo que não possível identificar este material. As paredes possuem revestimento em argamassa e camada pictórica em tom verde, além de cerâmica nas cores branca. A área que conforma o campo de futebol propriamente dito é cercada em alambrado composto de vigas pré-moldadas de concreto e fechamento de tela metálica.



13. Documentação fotográfica:

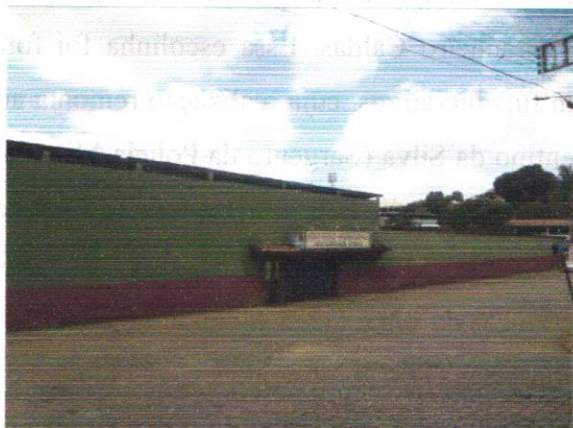


Foto 01: Fachada principal do Estádio Municipal Ricardino Cruz, voltada para a Rua Pe. Francisco Dias da Fonseca, em Engenheiro Caldas. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.



Foto 02: Detalhe da entrada principal do Estádio Municipal Ricardino Cruz. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.

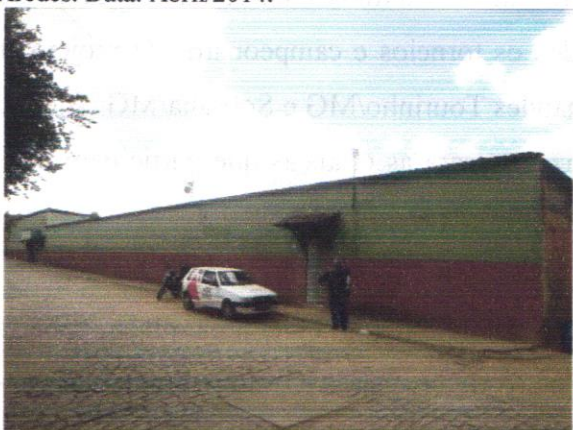


Foto 03: Fachada principal do Estádio Municipal Ricardino Cruz, vista de outro ângulo a partir da Rua Pe. Francisco Dias da Fonseca. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.



Foto 04: Fachada da edificação onde funciona o escritório da Escolinha de Futebol "Criança Esperança", voltada para a parte interna do Estádio. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.



Foto 05: Vista do interior do Estádio Municipal Ricardino Cruz, local onde os meninos participantes do projeto "Criança Esperança" treinam o futebol. Detalhe para o alambrado que cerca o campo de futebol. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.



Foto 06: Vista do interior do Estádio Municipal Ricardino Cruz, local onde os meninos participantes do projeto "Criança Esperança" treinam o futebol. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Patrimônio Imaterial – Lugares



Foto 07: Vista do interior da edificação onde funciona o escritório da Escolinha de Futebol “Criança Esperança”, onde são expostos os prêmios recebidos pelas equipes da Escolinha de Futebol. Fotografia: Sara Aredes. Data: Abril/2014.



Foto 08: Sr. Divino Clementino da Silva (canto direito), coordenador do Projeto Criança Esperança juntamente com as crianças durante a premiação da 1ª Copa Ricardino Cruz, no ano de 2010. Fonte: Acervo do Sr. Divino Clementino da Silva.



Foto 09: Time de Futebol Flamengo de Engenheiro Caldas em apresentação nas comemorações de 49 anos de emancipação de Engenheiro Caldas em 2011. Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas.

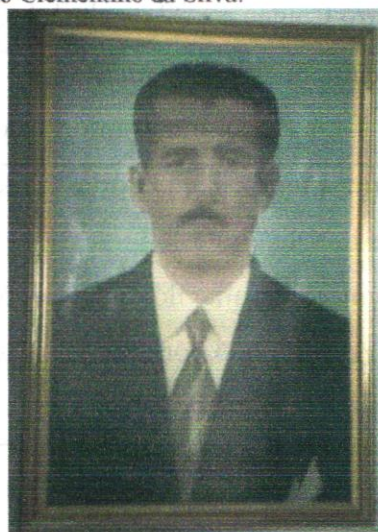


Foto 10: Sr. Ricardino Albano da Cruz. Fonte: Acervo de Luiza Damásia Martins.

14. Usos cotidianos e cerimoniais:

O Estádio Municipal Ricardino Cruz está historicamente ligado à prática do Futebol em Engenheiro Caldas, desde a época de sua criação, estimada na década de 1960. Foi sede do Flamengo Futebol Clube, importante agremiação esportiva da cidade que atualmente se encontra desativada. Nos dias atuais, o Estádio funciona como sede de um importante projeto social da cidade de Engenheiro Caldas, a Escolinha de Futebol “Criança Esperança”, que tem contribuído para afastar as crianças e jovens do município da violência e da criminalidade, projeto que tem repercussão no município e nas cidades próximas.

15. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Lugares

- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. 2009.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Engenheiro Caldas, 2013.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.
- Fonte oral: Luiza Damásia Martins e Nelson Wilson da Cruz. Entrevistas concedidas em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.

16. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

17. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane Paulina Lessa de Oliveira	Data: Abril/2014
18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Julho/2014
19. Fotógrafo: Sara Glória Aredes Moreira e outros	Data: Abril/2014 e outras
20. Revisão: Viviane de Souza Braga	Data: Setembro/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Lugares

-
1. **Município:** Engenheiro Caldas Ficha Nº 03
2. **Distrito:** Sede
3. **Denominação:** Avenida Padre João Pina do Amaral
4. **Endereço:** Avenida Padre João Pina do Amaral, Centro de Engenheiro Caldas/MG
5. **Condição atual:** ☒ Vigente/Íntegro ☐ Memória ☐ Ruína
6. **Proprietário:** Propriedade pública e privada
7. **Responsável:** Diversos
8. **Restrições de acesso:** Não há restrições de acesso
9. **Horário de Atendimento:** -
-

10. Motivação do inventário:

A Avenida Pe. João Pina do Amaral é considerada uma referência local seja em eventos culturais ou encontros locais, do ponto de vista da história da ocupação do espaço urbano, por ser o principal ponto de fornecimento de serviços, e por ser o centro polarizador da área, já que nessa avenida está localizada a Praça Tiradentes, principal palco para as celebrações e festas do município.

11. Histórico:

A Avenida Padre João Pina do Amaral é considerada uma das principais vias urbanas do distrito sede de Engenheiro Caldas. Recebeu esse nome em homenagem ao padre, o Padre João Pina do Amaral, que celebrou a primeira missa na cidade, após a sua emancipação no ano de 1962. Para se compreender a história da Avenida Padre João Pina do Amaral faz-se necessário apresentar um panorama da história de ocupação do território que atualmente corresponde ao município de Engenheiro Caldas, especialmente a área urbana deste. Até o início do século XX, o Vale do Rio Doce permanecia amplamente coberto pelo complexo da Mata Atlântica. A efetiva ocupação da região somente se deu a partir de construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas (EFVM), iniciada em Vitória em 1903. Em 1910, chegava ao então pequeno entreposto comercial de Porto de Figueiras, hoje Governador Valadares/MG. E foi neste contexto, então, por volta de 1906, que uma caravana composta por doze homens, entre eles José Manoel, Francisco Manoel, Joaquim Manoel, Joaquim Domingos, chefiados por Joaquim da Silva (o Coronel Pião) adentrou o território, a procura de terras férteis. Esta incursão afastou-se das áreas já ocupadas, próximas às margens do Rio Doce, dando origem ao povoado que hoje é o município de Engenheiro Caldas/MG. A primeira construção no local foi um “barraco” ao final da antiga Rua Pedro Faria, hoje Rua Manoel Joaquim Ribeiro. A partir de então, os novos colonizadores iniciaram a ocupação do território, que se deu ao longo dos leitos do Córrego do Onça e do Córrego das Pedras, em área plana, rodeada por planícies onduladas que lhe dão um caráter de proteção natural. A Estrada de Ferro Vitória-Minas aberta em 1904, teve



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Lugares

grande importância para a região no que se refere ao escoamento dos produtos, porém, foi com a implantação definitiva da BR-116, cujos estudos iniciais também datam dos anos 1930-1939 – que o povoado, atualmente Engenheiro Caldas, se desenvolveu (ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal, 2009). O local era conhecido com Povoado de Santa Bárbara. O Distrito de Santa Bárbara foi criado em 1948, pela Lei nº 336, de 27/12/1948, pertencente ao município de Tarumirim/MG, passou a denominar-se Santa Bárbara de Tarumirim. Em 30 de dezembro de 1962, o distrito emancipou-se. Santa Bárbara, então, recebeu a denominação de Engenheiro Caldas, alterado pela Lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, em homenagem ao Engenheiro Felipe Moreira Caldas que participou da frente de trabalho para a construção da antiga Rio-Bahia (BR 116). Não foram encontradas referências que revelem a época exata em que a via se transformou em uma Avenida. De acordo com o Sr. Ernesto Paulino de Oliveira, que mora na cidade desde a década de 1930, o adensamento da ocupação e urbanização da avenida teria se intensificado durante a década de 1970. A área sempre esteve sujeita às enchentes do Córrego das Pedras, situado a aproximadamente 150 metros da Avenida, em direção à Rua Duque de Caxias. A Avenida Padre João Pina do Amaral, juntamente com a Rua Duque de Caxias encontram-se praticamente em situação paralela ao leito do Córrego das Pedras, na área que corresponde à zona inicial de ocupação sede do município. Em sentido perpendicular a essa e atravessando toda a zona urbana do município, encontra-se a Rodovia BR-116, com sentido Ipatinga/Governador Valadares, e no momento em que atravessa a zona urbana do Distrito-Sede recebe a denominação Av. Presidente Juscelino, e a avenida que a margeia como Av. Vereador Sebastião Pernes de Miranda. É neste eixo que se encontram os usos não residenciais como posto de gasolina, borracharia, os dois únicos hotéis do município, a Cooperativa Vale do Rio Doce (aparentemente desativada), lojas de eletro-eletrônicos e de móveis e os correios. Já a Avenida Pe. João Pina do Amaral, perpendicular à BR 116, é uma das principais vias da área. Nela está concentrado o maior número de edificações de usos não residenciais e mistos. A economia da Zona Urbana do Distrito Sede passou por modificações durante os anos o que refletiu em suas edificações no que diz respeito ao uso das mesmas. As edificações de uso exclusivamente residenciais passam, então, a utilizar cômodos para comércio, como a parte inferior dos sobrados e uma porta da sala nas edificações térreas, liberadas para o novo uso. Esta transformação econômica também alterou a paisagem da área, uma vez que surge a chamada “rua do comércio”, na Avenida Padre João Pina do Amaral, e as antigas edificações começam a ceder espaço para outras com novas características construtivas, diferentes das coloniais dos tempos áureos, marcando o grande potencial de substituição presente na zona urbana do Distrito-Sede. A Avenida Padre João Pina do Amaral é também um dos acessos a uma das principais praças da cidade, A Praça Tiradentes. Essa praça começou a ser formada durante a década de 1970, e já teve vários desenhos ao longo de sua história.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Lugares

Em tempos anteriores a formação da Praça, ela costumava ser utilizada como campo de futebol, dentre outros usos. Atualmente, porém, a Praça Tiradentes é utilizada diariamente pelos moradores e visitantes como área de lazer e descanso, sendo considerado um importante ponto de encontro no contexto urbano. Grande parte dos eventos públicos realizados na cidade tem como local de ocorrência a Praça.

12. Descrição:

A Avenida Padre João Pina do Amaral possui longa extensão, situada em situação perpendicular à Rodovia BR 116, começando nesse ponto, localizado no Bairro Centro de Engenheiro Caldas e seguindo praticamente em linha reta (em sentido noroeste-sudeste) até finalizar no encontro com a Rua Profª. Salvina Santos Ferraz, no Bairro Vila Rainha. Possui trânsito de intensidade moderada, característico eixo de ligação entre o centro e a BR-116, comportando até quatro carros em sua largura. A pavimentação é de asfalto, com algumas perdas, trincas e acúmulo de poeira. A avenida já foi calçada em paralelepípedos de pedra, conforme é possível observar em fotografias antigas do local. Os passeios são revestidos por cimento, com largura aproximada de 2,0 metros e pequenas trincas em alguns pontos. Vários lotes possuem uma árvore de médio porte no passeio correspondente, dotando a via de uma quantidade considerável de vegetação, porém não seguem uma ordem definida por planejamento ou paisagismo. A paisagem urbana da Avenida Padre João Pina do Amaral ainda é definida pela horizontalidade de suas edificações, sendo raras as edificações de três pavimentos ou mais. As edificações possuem em sua maioria usos mistos, determinados por comércio no pavimento térreo e residências no pavimento superior. Os estabelecimentos comerciais, de pequeno e médio porte de caráter varejista são representados por padarias, lojas de roupas, bares, mercados e farmácias. A maior parte das edificações está implantada sobre o alinhamento com o logradouro público, havendo algumas com recuo. A área não está sujeita ao processo de renovação urbana, mas há a possibilidade de construção nos afastamentos e de outros pavimentos. A conservação das edificações varia de regular a excelente. Na avenida observa-se, em quase sua totalidade, a inexistência de lotes vagos, sendo estes encontrados em bairros novos, mais afastados do centro, como no Bairro Vila Rainha.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Patrimônio Imaterial – Lugares

13. Documentação fotográfica:

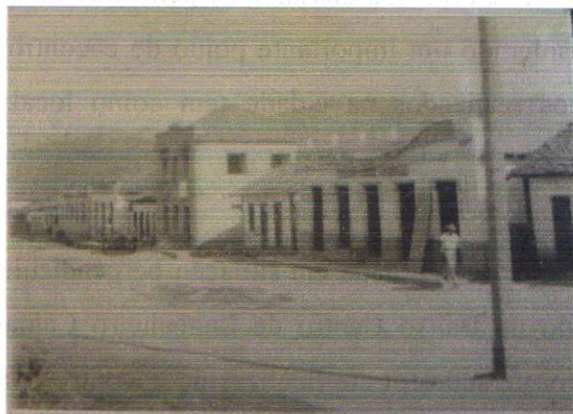


Foto 01: Avenida Padre João Pina do Amaral, com pavimentação em terra, em data desconhecida. Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas.



Foto 02: Avenida Padre João Pina do Amaral, com pavimentação em pé-de-moleque no Desfile do dia 7 de Setembro na década de 1970. Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas.

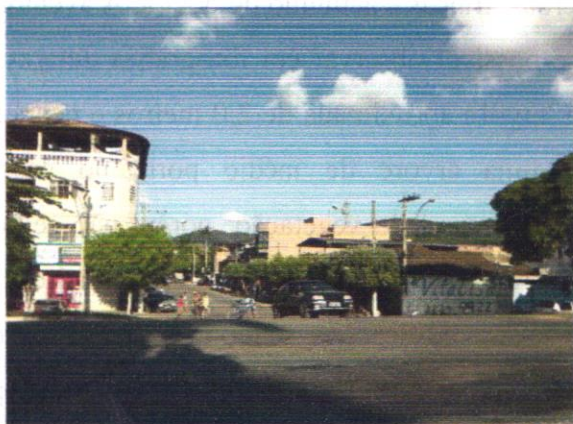


Foto 03: Vista do ponto de encontro da Avenida Padre João Pina do Amaral com a Rodovia BR-116, a partir da BR-116. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.



Foto 04: Vista da Avenida Padre João Pina do Amaral a partir da Avenida Sebastião Pernes Miranda (via marginal à BR-116). Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.



Foto 05: Vista da Avenida Padre João Pina do Amaral a partir do encontro com a Avenida Sebastião Pernes Miranda. Destaque para os estabelecimentos comerciais e edificações com dois ou três andares. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.



Foto 06: Vista da Avenida Padre João Pina do Amaral (no sentido Centro-Bairro Vila Rainha) a partir da Praça Tiradentes. Destaque para a movimentação de veículos da via. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Patrimônio Imaterial – Lugares

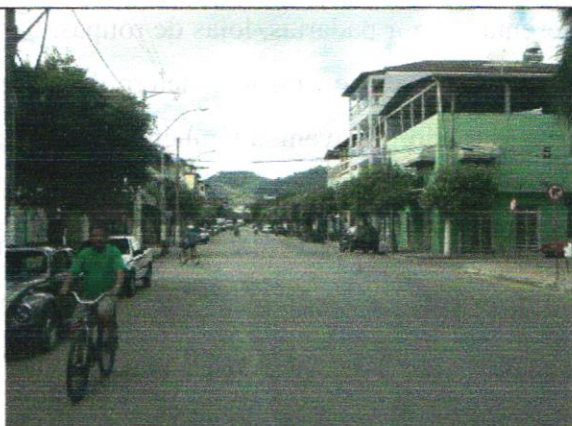


Foto 07: Vista da Avenida Padre João Pina do Amaral (no sentido Centro-Bairro Vila Rainha) a partir da Praça Tiradentes. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.



Foto 08: Vista da Praça Tiradentes a partir da Avenida Padre João Pina do Amaral. Fotógrafa: Sara Aredes. Data: Abril/2014.



Foto 09: Aniversário de 49 anos de emancipação de Engenheiro Caldas (2011), comemorado na Avenida Padre João Pina do Amaral. Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas.



Foto 10: Aniversário de 50 anos de emancipação de Engenheiro Caldas (2012), comemorado na Avenida Padre João Pina do Amaral, em frente à Praça Tiradentes. Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas.



Foto 11: Avenida Padre João Pina do Amaral, usada para o desfile das Bandas que participaram do II Encontro de Bandas de Engenheiro Caldas realizado em 2013. Fotógrafa: Kelly Rabello. Data: Setembro/2013.



Foto 12: Banda Lira Caldense em apresentação no II Encontro de Bandas de Engenheiro Caldas realizado em 2013, na Praça Tiradentes. Fotógrafa: Kelly Rabello. Data: Setembro/2013.

14. Usos cotidianos e cerimoniais:

Conforme mencionado, a Avenida Padre João Pina do Amaral concentra a maior parte dos estabelecimentos comerciais do distrito sede de Engenheiro Caldas. Os estabelecimentos comerciais,



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Lugares

de pequeno e médio porte de caráter varejista são representados por padarias, lojas de roupas, bares, mercados e farmácias. As edificações possuem em sua maioria usos mistos, determinados por comércio no pavimento térreo e residências no pavimento superior. A avenida também é o principal meio de ligação entre o centro, os bairros e a rodovia BR-116, que atravessa a cidade, sendo assim, trata-se de uma área de grande movimentação de veículos e pessoas. A Avenida também é utilizada para a realização de eventos públicos, como aniversário da cidade, desfiles de Sete de Setembro, Encontro de Bandas, dentre outros.

15. Referências Documentais / Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas. 2009.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.
- IBGE Cidades - Engenheiro Caldas. Disponível em:
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=312370&search=minas-gerais|engenheiro-caldas>. Acesso em julho de 2014.

16. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

17. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane Paulina Lessa de Oliveira	Data: Abril/2014
18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Julho/2014
19. Fotógrafo: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Abril/2014
20. Revisão: Viviane de Souza Braga	Data: Setembro/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

-
1. **Município:** Engenheiro Caldas **Ficha Nº 01**
2. **Distrito:** Sede
-
3. **Personalidade:** Maria da Conceição Ferreira
4. **Como é conhecido:** Dona Maria Professora
5. **Data de nascimento:** 27/09/1915
6. **Sexo:** ☐ Masculino ☒ Feminino
7. **Endereço/telefone:** -
8. **Ocupação:** Professora
9. **Naturalidade:** Matipó/MG
10. **Nacionalidade:** Brasileira
11. **Mora na cidade desde:** 1936 -1985
-

12. Motivação do inventário:

A personalidade em questão foi a primeira professora de Santa Bárbara de Tarumirim, atual Engenheiro Caldas/MG, e exerceu trabalho pioneiro pelo desenvolvimento da educação na região. A segunda escola estadual instalada no município na década de 1980, recebeu o nome de Maria da Conceição Ferreira, em homenagem à professora que trabalhou pela educação na localidade.

13. Biografia:

Maria da Conceição Ferreira, reconhecida personalidade do setor educacional de Engenheiro Caldas nasceu em 27 de setembro de 1915, no Distrito de São Lourenço, município de Matipó/MG. De acordo com o depoimento oral de uma de suas filhas, a Sra. Maria da Luz Ferreira Martins, Maria da Conceição era filha de José Lopes Faria (caixeiro) e Leopoldina Zeferina de Jesus (doméstica). “Maria Professora”, como ficaria conhecida em Engenheiro Caldas, cursou o primário na Escola Estadual de Manhauçu, exercendo, posteriormente, o magistério em uma escola municipal de sua localidade. Maria da Conceição Ferreira casou-se com o Sr. José Ovídio Pereira em 1935. José Ovídio era “mascate” ou “caixeiro-viajante”, profissão de uma pessoa que vende produtos fora de onde eles são produzidos. A Sra. Maria da Luz, filha do casal, contou em entrevista que seu pai fazia o comércio de produtos na região de Raul Soares/MG, trazendo artigos para vender na região de Engenheiro Caldas, e levando produtos dessa região para serem comercializados em Raul Soares. Esse comércio era facilitado porque já havia vários membros da família instalados na localidade de Engenheiro Caldas. Por ser professora, sua mãe, a Sra. Maria da Conceição Ferreira, foi convidada, por um



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Patrimônio Imaterial – Personalidades

tio, o Sr. José Ernesto de Oliveira, que já estava estabelecido no então distrito de Tarumirim, para vir lecionar nessa localidade. Sendo assim, no ano de 1936, a família se mudou para Engenheiro Caldas, aonde veio a permanecer. Maria da Conceição Ferreira foi conhecida como a primeira professora de Santa Bárbara de Tarumirim, atual Engenheiro Caldas. Exerceu trabalho pioneiro pelo desenvolvimento da educação na região, quando ainda não havia escolas, atuando na zona rural. Em Santa Bárbara de Tarumirim atuou ininterruptamente de 1936 até 1945, quando foi alocada em Itapiru (atual município de Fernandes Tourinho/MG). De volta a Engenheiro Caldas em 1948, foi figura central no desenvolvimento do ensino na cidade trabalhando até 1971, quando se aposentou após mais de 43 anos de serviço. Por sua trajetória, a professora foi escolhida como patrona da segunda escola estadual no município, onde existe, inclusive, um busto construído em sua homenagem. De acordo com informações de Maria da Luz, a mãe também possuía uma pensão na cidade, onde sempre hospedou figuras políticas que passavam pela localidade e especialmente os padres que atuavam na região em meados do século XX. O primeiro pároco, Pe. João Pina do Amaral, Italiano que atuava na cidade de Tarumirim e atendia as freguesias vizinhas, era figura presente na família por estar sempre hospedado na pensão. A pensão ficava em um sobrado localizado na Praça da Prefeitura, quase em frente a esta, e foi recentemente adquirido por terceiros e demolido. Maria da Conceição Ferreira faleceu em 1985, porém, sua memória ainda permanece homenageada em virtude do trabalho que desenvolveu em prol da Educação no município.

14. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Maria da Conceição Ferreira. Data desconhecida.
Acervo de Maria da Luz Ferreira Martins.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

1. Município: Engenheiro Caldas

Ficha Nº 03

2. Distrito: Sede

3. Personalidade: Adeodata da Silveira Miranda

4. Como é conhecido: Dona Chiquita

5. Data de nascimento: 15/03/1936

6. Sexo: ☐ Masculino ☒ Feminino

7. Endereço/telefone: Avenida Padre João Pina do Amaral, nº 127 – Centro, Engenheiro Caldas/MG

8. Ocupação: Professora / atualmente aposentada

9. Naturalidade: São Francisco do Glória/MG

10. Nacionalidade: Brasileira

11. Mora na cidade desde: 1955

12. Motivação do inventário:

A personalidade em questão realizou um trabalho exemplar e memorável para o setor da educação na cidade de Engenheiro Caldas, além de ter contribuído para contar a história e registrar a memória do município, com a publicação do livro de sua autoria: “Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos”, publicado em 2006.

13. Biografia:

Adeodata da Silveira Miranda nasceu em 15 de março de 1936, em São Francisco do Glória/MG, sendo filha de Manoel da Silveira Castro e Clarice Porcina de Castro. É conhecida em Engenheiro Caldas como Dona Chiquita. O que prendeu Dona Chiquita na cidade de Engenheiro Caldas, na época ainda distrito Santa Bárbara de Tarumirim, foi a criação de uma escola pública para atendimento das crianças carentes do município. Dona Chiquita contou, em entrevista, que estava cursando o ginásio (atual ensino fundamental II) em Muriaé/MG no final de ano de 1955, e viajou de férias para a casa de um parente que possuía uma fazenda no então povoado do Divino do Traíra, hoje distrito de Engenheiro Caldas. Na época os políticos estavam preocupados em fundar uma escola na cidade, pois as pessoas que desejavam estudar precisavam sair para outras localidades. Geralmente quem tinha condições de sair da cidade para estudar eram as pessoas mais abastadas, sendo a educação privilégio de poucos. Em um período onde o distrito de Santa Bárbara era dividido pela filiação política entre os “corta-goelas” (UDN) e os “pica-paus” (PSD), a educação também se tornou objeto de política. De acordo com os depoimentos orais das pessoas que



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

vivenciaram aquela época¹, o grupo majoritário na região era formado pelos membros do PSD, e cabia a eles o controle do único grupo escolar do distrito, a Escola Carlos Jordão. No intuito de limitar a participação dos filhos de membros da oposição nas atividades da escola, as matrículas eram restritas e passíveis de avaliação pela administração, mesmo sendo uma instituição particular. Em virtude das negativas do grupo majoritário, um grupo de partidários da UDN, chefiado por Ernesto Paulino de Oliveira, apelou pela intervenção do Dr. Assis, que já era figura política presente na região. O Dr. José de Assis Rodrigues (advogado e futuro primeiro prefeito interino do município após a emancipação) juntamente com Sr. João Izidoro Pereira (do povoado Beija-Flor), Sr. Ernesto Paulino de Oliveira, Sr. José Reis (escrivão) e Sr. Antônio Barbosa Coutinho (fazendeiro), deram início ao processo de implantação de uma escola municipal após a solicitação junto à Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, e que prontamente foram atendidos pelo então Governador do Estado Magalhães Pinto após reunirem aproximadamente 150 alunos para se matricularem. Em 1955, pelo Decreto Lei nº 46.369 de 20 de julho de 1955, o Grupo Escolar Ondina Pinto de Almeida foi fundado no Distrito de Santa Bárbara (atual Engenheiro Caldas) cujo nome foi uma homenagem à uma professora do grupo escolar da cidade de Tarumirim, da qual Santa Bárbara era Distrito, que muito fez pela educação da localidade, especialmente nas zonas rurais. Naquela ocasião, Dona Chiquita foi procurada pela comissão fundadora da Escola e convidada para nela trabalhar, mesmo sem ainda ter concluído seus estudos. Aceitando o convite, Dona Chiquita resolveu se mudar para o distrito de Santa Bárbara e atuar no magistério na Escola Ondina Pinto de Almeida. As aulas no novo grupo escolar iniciaram-se no dia 02 de fevereiro de 1956, de acordo com o relato de Dona Chiquita. Como era muito difícil encontrar pessoas formadas para atuar no magistério, muitas vezes eram contratadas professoras que ainda não tinham nem o ensino primário concluído (antiga 4ª série do ensino fundamental). Dona Chiquita contou que muitas vezes ela própria chegou a instruir um grupo de professoras, que se reuniam todos os dias para montar seus planos de aula. Sendo assim, ela cumpria uma carga dupla de trabalho: o ensino para os alunos e o ensino e instruções gerais para as professoras. Além disso, Dona Chiquita relatou que vivenciaram muitas dificuldades naquela época, pois além das disputas políticas, que sempre ameaçavam o funcionamento do novo grupo escolar, a escola começou numa situação muito precária. Não havia materiais nem dinheiro para adquiri-los. Não havia até mesmo cadeiras e

¹ Entrevista realizada com a Sra. Francisca Gonçalves Soares (conhecida como Dona Chichica) e com o Sr. Ernesto Paulino de Oliveira, em Engenheiro Caldas, nos dias 22 e 23 de abril de 2014.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

Engenheiro Caldas. No princípio o material pesquisado servia como fonte de trabalho na escola, ensinando as crianças um pouco da história local. Com o passar do tempo e a colaboração de outras pessoas, ela foi aperfeiçoando o material pesquisado e teve condições de publicar o livro no ano de 2006. Atualmente, o livro se encontra em fase de atualização para que uma nova edição seja publicada. Além disso, cabe ressaltar que Adeodata da Silveira Miranda também é reconhecida por ser a autora do Hino Municipal de Engenheiro Caldas. Atualmente (2014), ela vive com o esposo e uma das filhas, Clarice Rosália, em sua residência na Avenida Padre João Pina do Amaral, nº 127, no Centro, Engenheiro Caldas, local onde reside há mais de 30 anos. Dedicar-se a pequenas tarefas domésticas e trabalhos religiosos na Igreja Matriz de Santa Bárbara.

14. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Sra. Adeodata da Silveira Miranda.

Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas. Data desconhecida.

15. Referências Documentais/Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, 2009.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Engenheiro Caldas, 2012.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

mesas para os estudantes. Dona Chiquita conta que ela foi a primeira diretora da Caixa Escolar, e todos os meses percorria todas as casas do distrito em busca de doações para equipar e manter o funcionamento da escola, uma vez que o financiamento público na época era precário. No primeiro desfile de Sete de Setembro realizado pela escola (o qual Dona Chiquita não recordou o ano) as professoras conseguiram uniformizar todas as crianças carentes e formar uma banda, que se apresentou no desfile e emocionou a todos na região. Atualmente, recordando o fato, Dona Chiquita se pergunta: “Como foi que conseguimos?”. Além disso, as formaturas de 4º ano eram muito bem preparadas. A primeira das turmas a se formar foi homenageada com um luxuoso e muito farto jantar, que ficou na memória de Dona Chiquita. Ela também contou que seu trabalho no Magistério durou 31 anos, e se aposentou em maio de 1986, porém contou que se arrependeu de ter aposentado e gostaria de ter continuado trabalhando.

“Foram 31 anos de lutas, alegrias, tristezas, brigas, mas de muitas realizações”

(Dona Chiquita).

Em relação à vida pessoal, Adeodata da Silveira Miranda casou-se no dia 28 de setembro de 1957, com o Sr. Genoíno Pernes de Miranda, nascido em 1930 (atualmente com 84 anos de idade) e formou família na cidade de Engenheiro Caldas. O Sr. Genoíno trabalhava na “charqueada”, uma espécie de matadouro de gado que existia na região. O casal teve seis filhas: Clarice Rosália Miranda da Silveira, Cleonice Miranda da Silveira Veríssimo, Maria Amélia Miranda Silveira Ribeiro, Adeodata Miranda da Silveira, Graziella da Silveira Miranda e Mariza Miranda da Silveira. Dona Adeodata contou que nunca saiu de Engenheiro Caldas após ter se mudado para o então distrito de Santa Bárbara em meados da década de 1950. Ela conta que a cidade era muito precária na época e que atualmente a situação melhorou muito. Dona Chiquita, além de atuante membro da Igreja Católica local (participa na Paróquia de Santa Bárbara, onde já atuou em várias pastorais e foi uma das fundadoras da Pastoral da Criança na cidade) foi também a escritora do único livro existente sobre a história de Engenheiro Caldas, o livro “Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos”, publicado em edição que já se encontra esgotada em 2006. Dona Chiquita contou que o livro surgiu da demanda, desde os anos iniciais de seu magistério, de ensinar para as crianças a história do município. Como não havia nenhum material escrito sobre a história da cidade, ela e um grupo de amigas, que também eram professoras, foram pesquisando, recolhendo fontes e entrevistando os moradores mais antigos para tecer informações mínimas a respeito do povoamento e ocupação do que viria a ser o município de



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

- MIRANDA, Adeodata Silveira. *Padre Engenheiro Caldas – MG*: uma história que começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.
- Fonte oral: Adeodata da Silveira Miranda. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 23 de abril de 2014.
- Fonte oral: Francisca Gonçalves Soares. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.
- Fonte oral: Ernesto Paulino de Oliveira. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 23 de abril de 2014.

16. Informações Complementares:

Hino de Engenheiro Caldas composto por Dona Chiquita.

*Sob um céu de veludo Anilado,
 Onde brilha o cruzeiro do Sul;
 Surge meigo Engenheiro Caldas
 Gema de ouro engastado em azul;
 (coro)*

*Eia nobres caldenses fiéis,
 Sob escampos e lípidos céus,
 Amor puro a teus filhos ensinas,
 Da família, da pátria, de Deus.*

*Ao primeiro de março emancipou-se
 Esta data ficou na história,
 Para ser sempre lembrada,
 Pelos caldenses este dia de Glória;
 (volta ao coro)*

*Terra rica e hospitaleira,
 Tem por lema a fraternidade;
 Irmanados com amor e esperança,
 No florir de uma nova cidade.*

(volta ao coro) (Adeodata da Silveira Miranda, 1º/03/1970)

17. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane Paulina Lessa de Oliveira	Data: Abril/2014
18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Julho/2014
19. Fotógrafo: desconhecido	Data: desconhecida
20. Revisão: Viviane de Souza Braga	Data: Setembro/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades



Foto 02: Reprodução da imagem do Grupo Escolar Professora Ondina Pinto de Almeida, no canto direito da imagem vê-se a professora Maria da Conceição Ferreira com os alunos do grupo. Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas. Data desconhecida.

15. Referências Documentais/Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, 2009.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Engenheiro Caldas, 2012.
- Fonte oral: Maria da Luz Ferreira Martins. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.

16. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

17. Levantamento: Sara G. A. Moreira e Luziane P. L. de Oliveira	Data: Abril/2014
18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Julho/2014
19. Fotógrafo: Desconhecido	Data: Desconhecida
20. Revisão: Viviane de Souza Braga	Data: Setembro/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

1. **Município:** Engenheiro Caldas

Ficha Nº 04

2. **Distrito:** Sede

3. **Personalidade:** Divino Paulino de Oliveira

4. **Como é conhecido:** Sr. Divino

5. **Data de nascimento:** 25/10/1914

6. **Sexo:** ☒ Masculino ☐ Feminino

7. **Endereço/telefone:** Avenida Pe. João Pina do Amaral, nº 38, Centro – Engenheiro Caldas/MG

8. **Ocupação:** Comerciante / Político

9. **Naturalidade:** São Domingos de Ubá (hoje Ubaporanga/MG)

10. **Nacionalidade:** brasileira

11. **Mora na cidade desde:** 1935 - 1993

12. Motivação do inventário:

A personalidade em questão é homenageada em Engenheiro Caldas por ter sido um político de destaque na localidade, atuando especialmente em prol da emancipação do município no início da década de 1960. Divino Paulino de Oliveira foi o primeiro prefeito eleito do município, administrando-o entre os anos de 1963 a 1966.

13. Biografia:

Divino Paulino de Oliveira nasceu em 25 de outubro de 1914, em São Domingos de Ubá (atualmente Ubaporanga/MG), filho de José Ernesto de Oliveira e Paulina Augusta de Oliveira, que casados saíram da cidade de Ubaporanga/MG em direção a então Santa Bárbara de Tarumirim (atual Engenheiro Caldas) em 1935, onde firmaram residência. Além de Divino, o casal também tinha outro filho chamado Ernesto Paulino de Oliveira, nascido em 1922. Sabe-se que Divino Paulino de Oliveira teve um primeiro casamento, porém não foram encontradas informações a respeito, e viúvo, casou-se novamente com a Sra. Maria Jordão de Oliveira em novembro de 1946, com quem teve três filhos: Terezinha das Graças de Oliveira, Paulo Roberto de Oliveira e Divino Jordão de Oliveira. Além disso, o casal teve três filhos de “criação”: Geraldo Catarino da Silva, Paulina Queirós Dutra e Odete da Penha Lopes. Divino Paulino de Oliveira é reconhecido por ter sido figura atuante na política do município de Engenheiro Caldas, que até dezembro de 1962, na qualidade de Distrito, integrava o município de Tarumirim. Em 30 de dezembro do mesmo ano, em obediência à Lei nº 2764, desmembrou-se de Tarumirim e se tornou município independente, sendo cidade



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

solenemente instalada. A partir de então, Dr. José de Assis Rodrigues administrou o município como prefeito interino por sete meses até a posse do primeiro prefeito eleito, no mesmo ano, o Sr. Divino Paulino de Oliveira, que governou o município de 1963 a 1966. Nessa eleição, o Sr. Divino disputou o eleitorado com o próprio irmão, Ernesto Paulino de Oliveira, que também se candidatou a prefeito do recém criado município de Engenheiro Caldas. A esposa do Sr. Divino contou, com muita emoção, que o esposo foi um dos responsáveis por trazer muitos melhoramentos para o novo município. Construiu o prédio da primeira Prefeitura de Engenheiro Caldas, auxiliou na construção de escolas rurais nos então povoados do Divino do Traíra e São José do Acácio (atuais distritos de Engenheiro Caldas), além de aterro e calçamento de várias ruas no centro da cidade. O Sr. Divino era também conhecido por ser muito caridoso, especialmente no que dizia respeito à saúde da população local. Auxiliava no transporte de doentes de Engenheiro Caldas (geralmente da zona rural) até Governador Valadares ou Belo Horizonte, nos precários meios de transporte existentes na época. Fazia muitas viagens para transportar doentes e ao mesmo tempo negociar com os políticos da capital algumas melhorias para Engenheiro Caldas. Depois de sua atuação na política, continuou trabalhando com comércio na cidade (que seus filhos administram até os dias atuais), além de possuir terras e gado nas proximidades. O Sr. Divino faleceu em 21 de agosto de 1993, em Engenheiro Caldas.

14. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Divino Paulino de Oliveira (à direita), em data desconhecida. Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas.



Foto 02: Divino Paulino de Oliveira, em data desconhecida. Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas.

15. Referências Documentais/Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, 2009.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Engenheiro Caldas, 2012.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. *Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos*. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.
- Fonte oral: Adeodata da Silveira Miranda. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 23 de abril de 2014.
- Fonte oral: Ernesto Paulino de Oliveira. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 23 de abril de 2014.
- Fonte oral: Francisca Gonçalves Soares. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.
- Fonte oral: Maria Jordão de Oliveira. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.

16. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

17. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane Paulina Lessa de Oliveira	Data: Abril/2014
18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Julho/2014
19. Fotógrafo: desconhecido	Data: desconhecida
20. Revisão: Viviane de Souza Braga	Data: Setembro/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

1. **Município:** Engenheiro Caldas

Ficha Nº 05

2. **Distrito:** Sede

3. **Personalidade:** Maria da Luz Ferreira Martins

4. **Como é conhecido:** Pipi

5. **Data de nascimento:** 12/10/1935

6. **Sexo:** ☐ Masculino ☒ Feminino

7. **Endereço/telefone:** Rua Cristiano Gomes, nº 129, Centro. Engenheiro Caldas/MG.

8. **Ocupação:** Professora / atualmente aposentada

9. **Naturalidade:** Raul Soares/MG

10. **Nacionalidade:** Brasileira

11. **Mora na cidade desde:** 1936

12. Motivação do inventário:

A personalidade em questão realizou um trabalho exemplar e memorável para o setor da educação na cidade de Engenheiro Caldas.

13. Biografia:

Maria da Luz Ferreira Martins nasceu em 12 de outubro de 1935, numa localidade conhecida como “Bicuiba” de Raul Soares/MG. Apesar disso, seus documentos a atestam como natural de Tarumirim, pois, aos seis meses de idade mudou-se com seus pais para o antigo povoado de Santa Bárbara, atual Engenheiro Caldas, na época pertencente ao município de Tarumirim/MG. Filha de Maria da Conceição Pereira e do Sr. José Ovídio Pereira. José Ovídio era “mascate” ou “caixeiro-viajante”, profissão de uma pessoa que vende produtos fora de onde eles são produzidos. A Sra. Maria da Luz contou em entrevista que seu pai fazia o comércio de produtos na região de Raul Soares/MG, trazendo artigos para vender na região de Engenheiro Caldas e levando produtos dessa região para serem comercializados em Raul Soares. Esse comércio era facilitado porque já havia vários membros da família instalados na localidade de Engenheiro Caldas. Sua mãe era a professora Maria da Conceição Ferreira, que posteriormente viria a ser reconhecida pelo seu trabalho pioneiro na educação de Engenheiro Caldas. De acordo com as informações da Sra. Maria da Luz, Maria da Conceição foi convidada, por um tio que já estava estabelecido no então distrito de Tarumirim, para vir lecionar nessa localidade. Sendo assim, no ano de 1936, a família se mudou para Engenheiro Caldas, aonde veio a permanecer. Maria da Luz estudou na cidade de Caratinga/MG, no Colégio Nossa Senhora das Dores e também veio a ser professora, como sua mãe. Por esse



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

motivo, ela é reconhecida como uma personalidade local, pois trabalhou durante 30 anos pela educação do município, até se aposentar, no ano de 1985. Trabalhou num período de muitas dificuldades, no qual a educação era um grande desafio, especialmente nas áreas mais afastadas dos centros urbanos, carentes de recursos financeiros e humanos. Além do trabalho em sala de aula, com a “regência” das classes, Maria da Luz foi reconhecida pelo seu trabalho como administradora nas escolas do município, tendo atuado como Diretora da Escola Estadual Ondina Pinto de Almeida, por dezesseis anos, e como Supervisora na Escola Estadual Maria da Conceição Ferreira, por quatro anos. Maria da Luz Ferreira, a “Pipi” como é conhecida em Engenheiro Caldas, foi casada com o Sr. Wilson de Paula Martins, também caixeiro, com quem teve três filhos: Leopoldino Ferreira de Paula Martins, Ladislau Ferreira de Paula Martins e Alaíde Ferreira de Paula Martins. O Sr. Wilson faleceu no ano de 2009, depois de ter vivido por 30 anos com a Sra. Maria da Luz. Atualmente, ela vive na sua residência localizada na Rua Cristiano Gomes, nº 129, no Centro de Engenheiro Caldas, no convívio de seus filhos e netos. É reconhecida também por ser grande conhecedora de fatos históricos e sociais do município.

14. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Sra. Maria da Luz, conhecida como “Pipi”, em foto de família datada do ano de 2013. Acervo de Maria da Luz Ferreira Martins.



Foto 02: Sra. Maria da Luz (quarta mulher da esquerda para a direita) em foto de casamento de uma amiga, em data desconhecida. Acervo de Maria da Luz Ferreira Martins.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades



Foto 03: Sra. Maria da Luz em solenidade na Escola Estadual Ondina Pinto de Almeida, no ano de 1987.
 Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas.

15. Referências Documentais/Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, 2009.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Engenheiro Caldas, 2012.
- Fonte oral: Maria da Luz Ferreira Martins. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.

16. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

17. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane Paulina Lessa de Oliveira	Data: Abril/2014
18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Julho/2014
19. Fotógrafo: desconhecido	Data: diversas
20. Revisão: Viviane de Souza Braga	Data: Setembro/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

1. Município: Engenheiro Caldas

Ficha Nº 06

2. Distrito: Sede

3. Personalidade: José de Assis Rodrigues

4. Como é conhecido: Dr. Assis

5. Data de nascimento: 12/03/1906

6. Sexo: ☒ Masculino ☐ Feminino

7. Endereço/telefone: -

8. Ocupação: Advogado / político

9. Naturalidade: Ubá/MG

10. Nacionalidade: brasileira

11. Mora na cidade desde: (atuou na cidade nas décadas de 1950 e 1960)

12. Motivação do inventário:

A personalidade em questão foi uma figura importante no desenvolvimento social, político e cultural do município de Engenheiro Caldas, tendo atuado em prol da instalação da primeira escola na década de 1950, e da emancipação do município na década de 1960, tendo sido o primeiro prefeito interino da municipalidade no ano de 1962.

13. Biografia:

José de Assis Rodrigues ou Dr. Assis, como ficou conhecido, é natural de Ubá e nasceu no dia 12 de março de 1906. Em 1931, tornou-se bacharel em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro. Em 1933, casou-se com Vera Resende Rodrigues, com quem teve oito filhos. Nos anos que se seguiram exerceu a advocacia em diversas comarcas mineiras e do Espírito Santo, tendo atuação destacada em Governador Valadares e Tarumirim. Contudo, foi junto à Engenheiro Caldas (na época distrito de Santa Bárbara de Tarumirim) que o Dr. Assis trabalhou para o aprimoramento das condições de vida da população, sendo um dos principais articuladores da emancipação do município em 1962, e seu primeiro administrador. Faleceu em Governador Valadares/MG em 09 de agosto de 1965, vítima de um colapso cardíaco. Ao Dr. Assis também é atribuída uma gratidão especial da comunidade de Engenheiro Caldas por este ter sido um dos principais articuladores da criação do primeiro grupo escolar da localidade, na época distrito de Santa Bárbara de Tarumirim. Para que seja possível compreender o papel de José de Assis Rodrigues na criação da Escola Estadual Ondina Pinto de Almeida é necessário fazer um recuo e discutir o clima político da região na década de 1950. Em um período onde o distrito de Santa Bárbara era dividido pela filiação



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

política entre os “corta-goelas” (UDN) e os “pica-paus” (PSD), a educação também se tornou objeto de política. Segundo Francisca Gonçalves Soares, conhecida como Dona Chichica, o grupo majoritário na região era formado pelos membros do PSD, e cabia a eles o controle do único grupo escolar do distrito, a Escola Carlos Jordão. No intuito de limitar a participação dos filhos de membros da oposição nas atividades da escola, as matrículas eram restritas e passíveis de avaliação pela administração, mesmo sendo uma instituição particular. Em virtude das negativas do grupo majoritário, um grupo de partidários da UDN, chefiado por Ernesto Paulino de Oliveira, marido de Dona Chichica, apelou pela intervenção do Dr. Assis, que já era figura política presente na região. A proposta desenvolvida por José de Assis e os demais membros do grupo (além de Ernesto, João Isidoro, Antônio Barbosa, José Campos da Silveira e Sr. João de Souza, dentre outros) era que fosse criada uma escola sob os auspícios do estado no distrito. Em seguida, coube a José de Assis a articulação junto à Assembleia Legislativa. Com o sinal positivo dos deputados aliados, o grupo de homens de Engenheiro Caldas se dirigiu ao Secretário de Educação do Estado da ocasião, Sr. Abgar Renault, que acatou positivamente a iniciativa e aprovou a criação da nova escola. As condições estabelecidas para os deputados para a instalação da escola foi que pelo menos cento e cinquenta crianças da região estivessem aptas a frequentá-la. O grupo de udenistas de Santa Bárbara se dirigiu a todas as regiões próximas ao distrito para fazer o anúncio da possibilidade e mensurar se a quantidade demandada era atingível. No total, mais de duzentas crianças foram encaminhadas pelos pais para a matrícula, o que comprovava que o sistema empregado até então não satisfazia as necessidades da população, fazendo da demanda do grupo chefiado por José de Assis totalmente justificável. As crianças vinham de várias regiões próximas à Engenheiro Caldas, principalmente de Divino do Traíra e São José do Acácio, atuais distritos do município. Criado em 1955, o grupo passou a funcionar em uma residência cedida por João Isidoro, adaptada para a conformação de quatro salas de aula que funcionariam em dois turnos. Coube também a João Isidoro a doação e confecção dos primeiros móveis da escola, assim como, o provimento para a merenda. A escolha do nome foi de responsabilidade de Dr. Assis, que resolveu homenagear uma cunhada, professora de carreira em Tarumirim, que havia falecido ainda jovem. Contudo, quando da instalação do grupo, a oposição buscou intervir, fazendo uso inclusive de força policial na tentativa de embargar a criação da nova escola. Com a escola já consolidada, coube ao Dr. Assis nos anos que seguiram prestar as mais variadas assistências à instituição, permanecendo como referência para escola até seu falecimento. Na ocasião do aniversário de 50 anos da escola em



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

2006, foi articulada uma homenagem ao Dr. Assis, sendo um busto construído na Escola. Quando da inauguração do busto, foi realizada grande celebração que contou com a presença de várias gerações da família de José Assis, além de alunos, ex-alunos, funcionários e ex-funcionários da escola.

14. Documentação Fotográfica:



Foto 01: José de Assis Rodrigues em 1931. Acervo E. E. Ondina Pinto de Almeida.



Foto 02: José de Assis Rodrigues em data desconhecida. Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas

15. Referências Documentais/Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, 2009.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Engenheiro Caldas, 2012.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.

- Fonte oral: Adeodata da Silveira Miranda. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 23 de abril de 2014.
- Fonte oral: Francisca Gonçalves Soares. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.
- Fonte oral: Ernesto Paulino de Oliveira. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 23 de abril de 2014.

16. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

17. Levantamento: Sara G. A. Moreira e Luziane P. L. de Oliveira	Data: Abril/2014
18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Julho/2014
19. Fotógrafo: Desconhecido	Data: Diversas
20. Revisão: Viviane de Souza Braga	Data: Setembro/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

1. **Município:** Engenheiro Caldas

Ficha Nº 07

2. **Distrito:** Sede

3. **Personalidade:** Francisca Gonçalves Soares

4. **Como é conhecido:** Dona Chichica

5. **Data de nascimento:** 28/07/1926

6. **Sexo:** ☐ Masculino ☒ Feminino

7. **Endereço/telefone:** Rua Joaquim Manoel Ribeiro, nº 73, Centro – Engenheiro Caldas/MG

8. **Ocupação:** aposentada

9. **Naturalidade:** Povoado de Santa Bárbara (atual Engenheiro Caldas)

10. **Nacionalidade:** brasileira

11. **Mora na cidade desde:** 1926

12. **Motivação do inventário:**

A personalidade em questão realizou um trabalho exemplar e memorável para o setor da educação na cidade de Engenheiro Caldas. Além disso, Dona Chichica sempre contribuiu para contar a história e registrar a memória do município, já que foi testemunha de muitos fatos que marcaram a história da localidade durante uma grande parte século XX.

13. **Biografia:**

Francisca Gonçalves Soares, conhecida como “Dona Chichica” nasceu em 28 de julho de 1926, na Fazenda Gonçalves, zona rural do então povoado de Santa Bárbara (atual Engenheiro Caldas). Era uma dos 11 filhos do casal Maria Luiza Gonçalves de Jesus e Sebastião Gonçalves. Até seus 15 anos, Francisca trabalhou na fazenda de seus pais, nos afazeres domésticos juntamente com sua mãe e outros irmãos. No início da década de 1940, Francisca se casou com o Sr. Ernesto Paulino de Oliveira, com quem teve doze filhos. Destes, apenas oito sobreviveram após o nascimento: José Ernesto de Oliveira Neto, Hilda Paulina, Jefferson Paulino, Fausto Gonçalves, Luzia Gonçalves de Oliveira Mendes, Emilia Maria de Oliveira Almeida, Marconi Soares e Edson Gonçalves de Oliveira. De acordo com o relato dos filhos, ela sempre foi excelente dona de casa, mãe exemplar e criou os filhos dando-lhes boa educação, sendo mãe presente em todos os momentos da vida deles. Dona Francisca e o Sr. Ernesto possuíam um bar às margens de onde seria construída a BR-116 (antiga Rio-Bahia) na década de 1940. Ela lembra que as ruas ainda eram de terra e logo que foram iniciadas as obras para a implantação da rodovia, foi instalada a primeira bomba de



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

gasolina do local. A construção da rodovia foi um grande marco para Engenheiro Caldas, acelerando seu crescimento econômico e facilitando o escoamento da produção do município. Ela relata também que a época foi retratada em pintura “Óleo sobre tela de José Matias”, onde se pode ver a Vila de Santa Bárbara em meados dos anos de 1940, onde existiam poucas residências, uma capela e o bar com a bomba de gasolina da Sra. Francisca e do Sr. Ernesto, em meio às ruas ainda de terra. Francisca sempre foi entusiasta e participava ativamente da política de Engenheiro Caldas. Ela contou que já era uma tradição vinda dos pais, que eram ativamente políticos, e que ela herdou essa vontade de participar e estar atenta aos acontecimentos políticos de sua época, mesmo que essa participação se desse apenas na forma de apoio a uma ou a outra facção ou partido político. Em 1960, ela foi filiada ao partido UDN e até os dias de hoje mantém suas convicções político-partidárias. A Sra. Francisca ou “Dona Chichica”, como é mais conhecida, também esteve envolvida na criação da primeira escola fundada em Engenheiro Caldas, o Grupo Escolar Professora Ondina Pinto de Almeida. Por ser esposa do Sr. Ernesto Paulino de Oliveira na época, que esteve diretamente envolvido na criação do grupo escolar, ela teve participação ativa no processo e passou a trabalhar no novo grupo escolar como servente logo em seu primeiro ano de funcionamento, no dia 02 de fevereiro de 1956. Dona Chichica fala com muito carinho dessa época, informando que possui muito orgulho de sua profissão e que serviu com muito carinho, responsabilidade e compromisso ao Estado, ao Município e aos alunos do Grupo Escolar que ela muito amou e ajudou. Trabalhou em época difícil, com poucos recursos do governo, e ela contou que também foi uma época de muitas dificuldades. Nos anos iniciais, por exemplo, ela precisava carregar água em latas para fazer a merenda e limpar a escola, visto que na localidade não havia água. Percorria longas distâncias com latas d’água na cabeça. Além disso, sofreu muito com a perseguição política dentro da Escola, na qual as diretoras dos grupos políticos de oposição ao seu a perseguiam e deixavam o pior serviço para ela executar. Dona Chichica fez muito em prol da educação dos alunos de Engenheiro Caldas. Além de fazer as merendas e cuidar da limpeza da Escola Professora Ondina Pinto de Almeida, promoveu varias gincanas, rifas e festas juninas para melhorar as condições de funcionamento da escola. Dona Chichica sempre foi responsável por receber em sua casa as professoras que vinham de outras cidades para lecionar em Engenheiro Caldas. No início da década de 1970, Dona Francisca e o Sr. Ernesto se separaram. Ela conta que ele foi viver fora de Engenheiro Caldas (no estado do Paraná) com outra mulher e que voltou para a cidade alguns anos depois. Depois disso, o Sr. Ernesto se casou novamente com a Sra. Tereza



Engenheiro Caldas / Minas Gerais

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural

Patrimônio Imaterial – Personalidades

Petrina, com quem vive atualmente e possui três filhas. Dona Francisca não se engajou em nova união. Trabalhou como servente por trinta anos e oito meses, e concluiu seu tempo de trabalho aposentando-se em 1986. Dona Chichica é fervorosa católica apostólica romana e também atuante no Apostolado de Oração da Igreja Matriz Santa Bárbara, onde também participou de outros movimentos como encontro de casais, cursos de noivos, encontros de jovens e demais festas religiosas. Dona Francisca foi recentemente homenageada em Engenheiro Caldas, a creche da cidade foi reconstruída e recebeu o nome de “Vó Chichica”. Em março de 2014, houve uma grande festa de inauguração da Creche, com a participação de Dona Chichica e sua família. Recentemente, Dona Chichica perdeu um de seus filhos, o Sr. Fausto, que morava no estado do Mato Grosso, e faleceu após fazer uma cirurgia. Dona Chichica contou que esse acontecimento lhe trouxe um grande trauma emocional e que acabou por debilitar sua saúde física.

14. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Francisca Gonçalves Soares.
Fotógrafa: Sara Aredes. Data: 22/04/2014.

15. Referências Documentais/Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, 2009.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Engenheiro Caldas, 2012.
- SILVA, Carmem Ferreira da. Ernesto Paulino de Oliveira: 90 anos. Publicação independente, setembro de 2012.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.
- Fonte oral: Ernesto Paulino de Oliveira. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 23 de abril de 2014.
- Fonte oral: Francisca Gonçalves Soares. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.

16. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

17. Levantamento: Sara G. A. Moreira e Luziane P. L. de Oliveira	Data: Abril/2014
18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Julho/2014
19. Fotógrafo: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Abril/2014
20. Revisão: Viviane de Souza Braga	Data: Setembro/2014



89/118

Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

1. Município: Engenheiro Caldas

Ficha Nº 08

2. Distrito: Sede

3. Personalidade: Ernesto Paulino de Oliveira

4. Como é conhecido: Sr. Ernesto

5. Data de nascimento: 15/09/1922

6. Sexo: ☒ Masculino ☐ Feminino

7. Endereço/telefone: Avenida Pe. João Pina do Amaral, nº 419, Bairro Vila Rainha – Engenheiro Caldas/MG

8. Ocupação: Agricultor, caminhoneiro, comerciante, político (atualmente aposentado)

9. Naturalidade: São Domingos de Ubá/MG (atual Ubaporanga/MG)

10. Nacionalidade: Brasileira

11. Mora na cidade desde: 1935

12. Motivação do inventário:

A personalidade em questão é homenageada em Engenheiro Caldas por ter sido uma figura política de destaque na localidade, atuando em prol da instalação da primeira escola do então distrito de Santa Bárbara na década de 1950, e especialmente em prol da emancipação do município no início da década de 1960.

13. Biografia:

Ernesto Paulino de Oliveira nasceu no dia 15 de setembro de 1922, em São Domingos de Ubá no município de Caratinga/MG, hoje Ubaporanga/MG. Era filho de José Ernesto de Oliveira e Paulina Augusta de Oliveira, que casados saíram de São Domingos de Ubá em direção a então Santa Bárbara de Tarumirim (atual Engenheiro Caldas), onde firmaram residência em 1935. O casal ainda tinha outro filho, Divino Paulino de Oliveira, nascido em 1915. Como não havia escola no então povoado de Santa Bárbara, os irmãos Divino e Ernesto não tinham como estudar. Sendo assim, o Sr. José Ernesto providenciou a vinda de uma professora para a região. A escolhida foi a Dona Maria Professora, a conhecida Maria da Conceição Ferreira, que ficou conhecida por ser a primeira professora do antigo povoado de Santa Bárbara, que trabalhou com muita dificuldade pela educação do município especialmente em áreas da zona rural. Quando completou dezoito anos em 1940, Ernesto Paulino de Oliveira casou-se com Francisca Gonçalves Soares (conhecida como Dona Chichica). O casal teve oito filhos: José Ernesto, Hilda, Jeferson, Fausto (falecido), Luzia, Emília, Marcone e Edson. Durante a maior parte de sua vida, Ernesto Paulino de Oliveira foi



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

agricultor e caminhoneiro. Além disso, possuiu um bar às margens de onde seria construída a BR-116 (antiga Rio-Bahia) por volta de 1940, segundo a Sra. Francisca Gonçalves. Durante a construção da citada rodovia, trabalhou por dois anos como encarregado das obras de avançamento da BR. O grande destaque da atuação do Sr. Ernesto Paulino de Oliveira na localidade, porém, se dá para o seu papel na política. Ao Sr. Ernesto Paulino de Oliveira é dedicada especial gratidão por parte da comunidade caldense, por este ter sido um dos principais articuladores da criação do primeiro grupo escolar da localidade, na época distrito de Santa Bárbara de Tarumirim. Durante a década de 1950, período no qual o distrito de Santa Bárbara era dividido pela filiação política entre os “corta-goelas” (UDN) e os “pica-paus” (PSD), a educação também se tornou objeto de política. Segundo Francisca Gonçalves Soares (Dona Chichica), o grupo majoritário na região era formado pelos membros do PSD, e cabia a eles o controle do único grupo escolar do distrito, a Escola Carlos Jordão. No intuito de limitar a participação dos filhos de membros da oposição nas atividades da escola, as matrículas eram restritas e passíveis de avaliação pela administração, mesmo sendo uma instituição particular. Em virtude das negativas do grupo majoritário, um grupo de partidários da UDN, chefiado por Ernesto Paulino de Oliveira, apelou pela intervenção do Dr. Assis, que já era figura política presente na região. A proposta desenvolvida por José de Assis e os demais membros do grupo (além de Ernesto, João Isidoro, Antônio Barbosa, José Campos da Silveira e Sr. João de Souza, dentre outros) era que fosse criada uma escola sob os auspícios do Estado no distrito. Em seguida, coube a José de Assis a articulação junto à Assembleia Legislativa. Com o sinal positivo dos deputados aliados, o grupo de homens de Engenheiro Caldas se dirigiu ao Secretário de Estado da Educação da ocasião, Sr. Abgar Renault, que acatou positivamente a iniciativa e aprovou a criação da nova escola. As condições estabelecidas pelos deputados para a instalação da escola foi que pelo menos cento e cinquenta crianças da região estivessem aptas a frequentá-la. O grupo de udenistas de Santa Bárbara se dirigiu a todas as regiões próximas ao distrito para fazer o anúncio da possibilidade e mensurar se a quantidade demandada era atingível. No total, mais de duzentas crianças foram encaminhadas pelos pais para a matrícula, o que comprovava que o sistema empregado até então não satisfazia as necessidades da população, fazendo da demanda do grupo chefiado por José de Assis e Ernesto Paulino de Oliveira totalmente justificável. As crianças vinham de várias regiões próximas à Engenheiro Caldas, principalmente de Divino do Traíra e São José do Acácio, atuais distritos do município. Criado em 1955, o grupo passou a funcionar em uma residência cedida por João Isidoro. A escolha do nome foi de



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

responsabilidade de Dr. Assis, que resolveu homenagear uma cunhada – Ondina Pinto de Almeida – professora de carreira em Tarumirim, que havia falecido ainda jovem. Além de sua importante atuação para a criação da primeira escola do distrito de Santa Bárbara, Ernesto Paulino de Oliveira esteve também envolvido nos processos políticos que levaram à emancipação do município de Engenheiro Caldas. Foram várias viagens, comitivas, discussões e disputas políticas, muitas delas marcadas por violência. Até dezembro de 1962, Engenheiro Caldas integrava, na qualidade de Distrito, o município de Tarumirim. Em 30 de Dezembro do mesmo ano, em obediência à Lei nº 2764, desmembrou-se de Tarumirim e se tornou município independente, sendo cidade solenemente instalada. A partir de então, o já mencionado Dr. José de Assis Rodrigues administrou o município como prefeito interino por sete meses até a posse do primeiro prefeito, que seria eleito naquele mesmo. Nessa eleição, o Sr. Ernesto disputou o eleitorado com o próprio irmão, Divino Paulino de Oliveira. Este acabou sendo o eleito, e governou o município de 1963 a 1966. Depois da derrota nas eleições municipais, o Sr. Ernesto Paulino de Oliveira se divorciou da Sra. Francisca Gonçalves Soares, e decidiu mudar-se de Engenheiro Caldas, indo morar por alguns anos no Estado do Paraná. Depois de atuar como trabalhador rural naquele estado decidiu retornar para Engenheiro Caldas. O Sr. Ernesto Paulino teve uma segunda união, com uma senhora chamada “Tita”, da qual nasceu o filho Marcelo. Por volta do ano de 1975, Ernesto Paulino de Oliveira começou uma nova união com Tereza Petrina, atual esposa, união da qual nasceram três filhas: Cristiane, Luziane e Francélia. Em Engenheiro Caldas, o Sr. Ernesto Paulino ainda criou a Vila Peçanha na década de 1990, a partir do loteamento de um terreno que adquiriu da chamada “viúva Peçanha”. Vendeu alguns lotes, mas doou alguns para amigos, formando assim uma nova vila, ou um novo bairro na cidade. Em 2012, quando completou 90 anos de idade, o Sr. Ernesto foi homenageado por toda a família em uma grande festa. Ernesto Paulino de Oliveira reside hoje em Engenheiro Caldas, na Avenida João Pina do Amaral, nº 419, no Bairro Vila Rainha, com sua esposa Tereza e suas filhas, onde lembra, com muito dinamismo, lucidez e carinho de todos os amigos e tudo que fizera durante sua vida.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

14. Documentação Fotográfica:

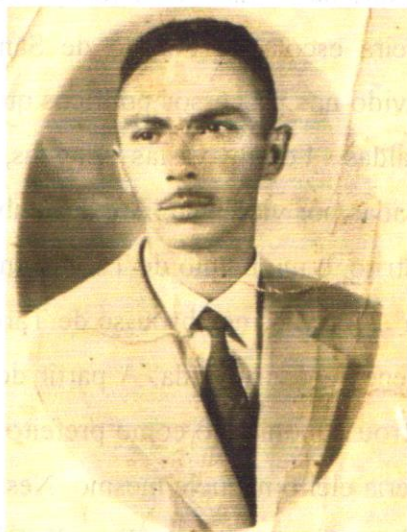


Foto 01: Ernesto Paulino de Oliveira, em data desconhecida. Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas.



Foto 02: Ernesto Paulino de Oliveira (ao fundo) com os pais, José Ernesto de Oliveira e Paulina Augusta de Oliveira, em data desconhecida. Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas.



Foto 01: Ernesto Paulino de Oliveira, no seu aniversário de 90 anos. Acervo de Luziane Paulina Lessa de Oliveira. Data: Setembro de 2012.

15. Referências Documentais/Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, 2009.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Engenheiro Caldas, 2012.
- SILVA, Carmem Ferreira da. Ernesto Paulino de Oliveira: 90 anos. Publicação independente, setembro de 2012.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.
- Fonte oral: Ernesto Paulino de Oliveira. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 23 de abril de 2014.
- Fonte oral: Francisca Gonçalves Soares. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.

16. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

17. Levantamento: Sara G. A. Moreira e Luziane P. L. de Oliveira	Data: Abril/2014
18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Julho/2014
19. Fotógrafo: desconhecido	Data: diversas
20. Revisão: Viviane de Souza Braga	Data: Setembro/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

1. **Município:** Engenheiro Caldas

Ficha Nº 09

2. **Distrito:** Sede

3. **Personalidade:** Ondina Pinto de Almeida Resende

4. **Como é conhecido:** -

5. **Data de nascimento:** 13/09/1909

6. **Sexo:** ☐ Masculino ☒ Feminino

7. **Endereço/telefone:** ultimo endereço foi a cidade de Tarumirim/MG

8. **Ocupação:** Professora

9. **Naturalidade:** Leopoldina/MG

10. **Nacionalidade:** Brasileira

11. **Mora na cidade desde:** (atuou na cidade na década de 1940)

12. Motivação do inventário:

A personalidade em questão exerceu trabalho pioneiro pelo desenvolvimento da educação na região, quando Engenheiro Caldas ainda era o distrito de Santa Bárbara de Tarumirim. A primeira escola Estadual instalada no município na década de 1950, recebeu o nome de Ondina Pinto de Almeida, em homenagem à professora que trabalhou pela educação na localidade. Sendo assim, ela é considerada figura importante do ponto de vista histórico e social para o município de Engenheiro Caldas.

13. Biografia:

Ondina Pinto de Almeida Resende nasceu em 13 de setembro de 1909, em Leopoldina/MG. Era filha de Avelino José de Almeida e Nelsina Pinto do Almeida. O pai foi coletor estadual, poeta de trovas e poliglota. Ondina é conhecida por seu trabalho em prol da Educação na pobre região do Vale do Rio Doce, no segundo quartel do século XX. Ela se formou na Escola Normal do Colégio Imaculada Conceição de Leopoldina em 1928. Em seguida, mudou-se para Mirai, na Zona da Mata, onde teve sua primeira experiência docente no Grupo Escolar de Mirai. Nessa cidade, Ondina conheceu Clóvis Vieira Resende, filho de Olyntho Vieira Resende e Zélia Dutra de Resende, pertencentes às tradicionais famílias da região. Ondina e Clóvis se casaram em 03 de janeiro de 1929. A partir de então, Ondina transferiu-se para a escola rural na confluência da Fazenda dos Sítios de Itaguaçu, pertencente ao seu sogro, e da Fazenda das Três Barras. Nessa época Ondina passou a residir na fazenda do sogro. Nesse local Ondina e Clóvis tiveram três filhos: Olyntho Resende, Siene Resende Pagani e Paulo-Edgar Almeida Resende. Em 1940, dada a repercussão econômica, política e



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

social da crise mundial e nacional decorrente da conjuntura da guerra, o casal mudou-se para Tarumirim, com os três filhos, e lá residiu até 1950. Ondina ficou conhecida na região do município de Tarumirim (do qual Engenheiro Caldas era parte, na época, como distrito de Santa Bárbara) por ministrar cursos intensivos de férias para as professoras das Escolas Rurais da região, buscando preparar didaticamente as professoras para lidar com os desafios e dificuldades da educação, que era ministrada de forma muito precária nos meados do século XX. Um dos filhos da Professora Ondina, o Sr. Paulo-Edgar Almeida Resende, escreveu uma biografia de Ondina que, além de dados biográficos, reúne informações sobre sua prática pedagógica:

“(…) Na condição de professora do interior, de modo crítico e responsável, foi protagonista da sofrida e partidarizada, mais do que politizada, geografia humana do estado de Minas Gerais. (...) Seu extraordinário roteiro intelectual foi trilhado com muitas leituras, oportunas reflexões e redobrada atenção diante de inovações pedagógicas de centros mais avançados, exigidas pela dramática realidade mundial e do Brasil (...). Seu tino didático, sem ar professoral de quem fala *ex cathedra*, induziu-a ao constante uso de imagens, alegorias, metáforas, fábulas morais. Assumida na perspectiva de tornar-se transparente em suas exposições, conseguia, através delas, desdobrar as questões que levantava e tornar sua argumentação assimilável. (...) Cooperava para abertura de novas perspectivas de trabalho pedagógico, tendo como preocupação básica não marginalizar alunos, desvalidos de recursos. Diante dos impasses de quem quer aprender, mais tem fome, no Grupo Escolar de Tarumirim, década de 40, situado em um dos lados de bela praça (...) simplesmente enviava o aluno à sua casa, do outro lado da praça, com o recado para que sua secretária domiciliar desse um lanche para o Pedrinho, o Paulinho... (...). Na realidade, processou-se nela a coexistência harmônica da Sociedade em que vivia, da Escola e do Lar; da cidadã, professora, diretora e colega das denodadas professoras rurais da região. Diante das agruras e necessidades, enfrentadas pelos que se dedicavam ao ensino, lutou por melhores condições de trabalho pedagógico, embora o atendimento às demandas passasse pelo crivo de disputas políticas, as quais contornava com senso de oportunidade, sem oportunismo, sujeita a algumas disputas e incompreensões. Mulher sensível, restabelecia docemente o diálogo, onde em geral se trocavam farpas em alta voz. Buscava apoio financeiro para ministrar cursos intensivos de férias para professoras rurais, sem nenhum ônus a seu proveito. (...)” (RESENDE, 1999).

A professora Ondina Pinto de Almeida Resende faleceu no dia 28 de fevereiro de 1950, o que foi considerada uma morte precoce. Seus restos mortais inicialmente sepultados em Leopoldina foram exumados e encontram-se no cemitério São João Batista, no Rio de Janeiro, ao lado de seu esposo. Apesar de não ser genuinamente filha da terra de Engenheiro Caldas, a contribuição da professora Ondina na formação das professoras que então atuavam nas escolas rurais da região foi fundamental. A primeira escola de Engenheiro Caldas foi instalada em 1955, quando o município ainda era distrito de Tarumirim, de forma precária e envolvendo vários conflitos de interesses políticos. De acordo com a história de fundação do Grupo Escolar Ondina Pinto de Almeida, o nome da escola foi escolhido por algumas



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

professoras locais que eram alunas dos cursos de férias ministrados pela Professora Ondina, que resolveram homenageá-la em virtude da grande admiração que nutriam pela professora.

14. Documentação Fotográfica:

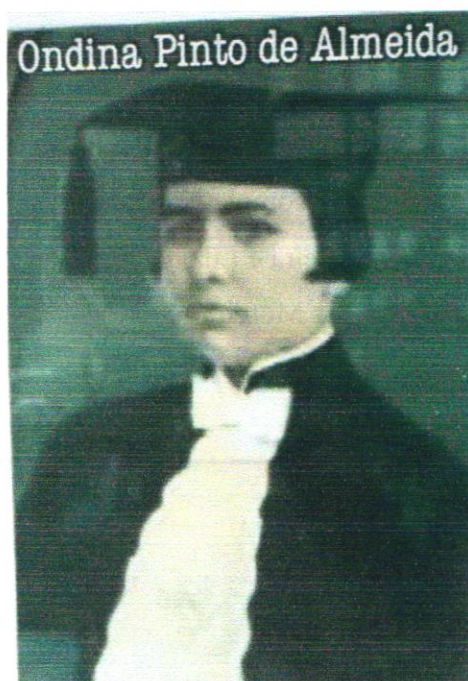


Foto 01: Professora Ondina Pinto de Almeida Resende.
 Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas. Data desconhecida.

15. Referências Documentais/Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, 2009.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Engenheiro Caldas, 2012.
- ESCOLA ESTADUAL ONDINA PINTO DE ALMEIDA. Jornal “Ondina, 50 anos” – Edição especial, 2005.
- RESENDE, Paulo-Edgar Almeida. Trajetória de uma pioneira do ensino: o processo educacional visando à formação do cidadão, não à obediência do súdito. São Paulo, 1999.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.

- Fonte oral: Adeodata da Silveira Miranda. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 23 de abril de 2014.
- Fonte oral: Francisca Gonçalves Soares. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.

16. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

17. Levantamento: Sara G. A. Moreira e Luziane P. L. de Oliveira	Data: Abril/2014
18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Julho/2014
19. Fotógrafo: Desconhecido	Data: Desconhecida
20. Revisão: Viviane de Souza Braga	Data: Setembro/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

1. Município: Engenheiro Caldas

Ficha Nº 10

2. Distrito: Sede

3. Personalidade: Luiza Gonçalves Lessa

4. Como é conhecido: Dona Lu

5. Data de nascimento: 10/05/1913

6. Sexo: ☐ Masculino ☒ Feminino

7. Endereço/telefone: Praça Isidoro Gonçalves, nº 16, Bairro Vila Martins – Engenheiro Caldas/MG.

8. Ocupação: Professora

9. Naturalidade: Muriaé/MG

10. Nacionalidade: Brasileira

11. Mora na cidade desde: 1950 a 1964

12. Motivação do inventário:

Luiza Gonçalves Lessa exerceu trabalho importante pelo desenvolvimento da educação na região, quando Engenheiro Caldas ainda era o distrito de Santa Bárbara de Tarumirim. Foi uma das primeiras professoras da localidade, atuando na primeira escola estadual instalada no município na década de 1950, na época o Grupo Escolar Ondina Pinto de Almeida. Uma das escolas situadas no Distrito de Divino do Traíra, de Engenheiro Caldas, recebeu o nome de Escola Municipal Luiza Gonçalves Lessa em homenagem à personalidade em questão. Sendo assim, ela é considerada figura importante do ponto de vista histórico para o município de Engenheiro Caldas.

13. Biografia:

Luiza Gonçalves Lessa, conhecida carinhosamente por Dona Lu, nasceu no dia 10 de maio de 1913, na cidade de Muriaé/MG. Era filha do farmacêutico Sr. Izidoro Izaías Gonçalves Martins (primeiro farmacêutico de Engenheiro Caldas, então distrito de Santa Bárbara de Tarumirim) e Clementina Gonçalves Teodora Vaz. Fez seus estudos em sua terra natal. Casou-se com Rubens Lessa em data desconhecida. Sabe-se que aos 22 anos de idade (provavelmente no ano de 1935) Dona Lu ficou viúva e nunca mais se casou. Por isso, também não teve filhos. Mudou-se para Engenheiro Caldas em 1950, onde prestou sua valiosa contribuição na criação do Grupo Escolar Professora Ondina Pinto de Almeida. Foi uma das primeiras professoras do referido Grupo Escolar, juntamente com as senhoras: Adeodata Silveira Miranda (Dona Chiquita), Terezinha de Castro, Ana Mafra de Aguiar,



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

Conceição Bernardino, Luzia Jordão, Maria Jordão, Maria da Conceição Ferreira, Assi Lopes da Silveira, Neuzina Lopes, Maria da Luz Ferreira Martins (Dona Pipi), Maria Soares, Maria Helena Barreto. No dia 04 de julho de 1964, Dona Lu viajava para a cidade de Ubá, com a intenção de visitar um de seus irmãos. No caminho, sofreu um acidente fatal no caminhão em que viajava. De acordo com os relatos existentes, a porta do caminhão se abriu e Dona Lu caiu, fraturando o pescoço. Ela foi sepultada no cemitério local de Engenheiro Caldas. Em texto escrito pelas professoras Laudicema Barbosa e Vânia do Nascimento Gomes (mãe e filha, respectivamente), Luiza Gonçalves Lessa, foi descrita como uma mulher bonita e elegante, que estava sempre bem trajada, gostava de maquiagem e usava o cabelo penteado. Usava joias de fino gosto e bonitos sapatos de salto alto. Além disso, as professoras afirmaram que Dona Lu era de religião católica, praticante e muito caridosa. Ela organizava lindas festas populares e religiosas, como procissões e coroações do mês de maio. Dessa maneira, a memória que permanece de Dona Lu é de uma mulher forte, respeitada e admirada por todos. Tinha uma postura invejável e sempre procurava resolver os conflitos com sabedoria e eficácia, conseguindo por isso a amizade de várias pessoas. A Sra. Maria Freire do Carmo (com quem Dona Lu morou alguns anos)¹ afirmou em entrevista que Luiza era muito alegre, caridosa e disponível. O que ela mais gostava de fazer era lecionar e organizar festas, que animavam o antigo povoado. Além disso, a Sra. Maria Freire do Carmo contou que Dona Lu era uma costureira muito habilidosa. Atualmente, existe uma escola no distrito Divino do Traíra de Engenheiro Caldas, que recebeu o nome de Escola Municipal Luiza Gonçalves Lessa em homenagem à Dona Lu.

¹ Maria Freire do Carmo é esposa do Sr. Joaquim Efigênio do Carmo, que fora adotado pelos pais da Sra. Luiza Gonçalves Lessa quando estes se mudaram para Engenheiro Caldas (na época distrito de Santa Bárbara de Tarumirim). Depois de alguns anos, os pais de Dona Lu (Izidoro Izaías do Gonçalves e Clementina Gonçalves) resolveram vender a farmácia para o Sr. Joaquim Efigênio e retornaram para sua terra de origem (Muriaé/MG). Dona Lu não retornou com os pais e permaneceu residindo em Santa Bárbara na casa do Sr. Joaquim Efigênio e da Sra. Maria do Carmo, segundo o depoimento desta, por mais 17 anos até a data de seu falecimento.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

14. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Professora Luiza Gonçalves Lessa.
 Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas. Data desconhecida.

15. Referências Documentais/Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, 2009.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Engenheiro Caldas, 2012.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.
- Fonte oral: Maria Freire do Carmo. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.

16. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

17. Levantamento: Sara G. A. Moreira e Luziane P. L. de Oliveira **Data:** Abril/2014

18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira **Data:** Julho/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

19. Fotógrafo: Desconhecido

Data: Desconhecida

20. Revisão: Viviane de Souza Braga

Data: Setembro/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

1. **Município:** Engenheiro Caldas

Ficha Nº 14

2. **Distrito:** Sede

3. **Personalidade:** Joaquim Efigênio do Carmo

4. **Como é conhecido:** Sr. Ginico

5. **Data de nascimento:** 16/06/1924

6. **Sexo:** ☒ Masculino ☐ Feminino

7. **Endereço/telefone:** Praça Izidoro Izaias Gonçalves, nº 16, Bairro Vila Martins – Engenheiro Caldas/MG

8. **Ocupação:** Farmacêutico prático

9. **Naturalidade:** Raul Soares/MG

10. **Nacionalidade:** Brasil

11. **Mora na cidade desde:** 1934 (estima-se) a 2007

12. Motivação do inventário:

A personalidade em questão está registrada na memória da comunidade de Engenheiro Caldas por ter sido um farmacêutico prático que atuou por mais de meio século na cidade, numa época em que o acesso aos médicos era muito precário e difícil. O Sr. Ginico era muito generoso e ajudou muitas famílias caldenses. Além disso, atuou na Câmara Municipal de Engenheiro Caldas por três mandatos. Por isso, é considerada uma figura importante para a história e a memória do município.

13. Biografia:

Joaquim Efigênio do Carmo, conhecido como “Sr. Ginico”, nasceu Raul Soares/MG em 16 de junho de 1924. Pouco se sabe a respeito de sua família, pois os pais e os irmãos morreram na região de Raul Soares vítimas da febre amarela no início da década de 1930. De acordo com o relato fornecido pela esposa, a Sra. Maria Freire do Carmo (nascida em 26/1/1928 em Vermelho Velho/MG), o Sr. Efigênio veio órfão, com aproximadamente 10 anos de idade para a região que atualmente corresponde ao município de Engenheiro Caldas (na época conhecido como povoado de Santa Bárbara), e passou a morar com uma família do local, o Sr. Izidoro Izaias Gonçalves Martins e sua esposa, a Sra. Clementina Gonçalves Teodora Vaz. O Sr. Izidoro Izaias é conhecido por ter sido o primeiro farmacêutico do povoado de Santa Bárbara, numa época em que os farmacêuticos manipulavam e receitavam os medicamentos, além de atuarem como médicos em locais mais afastados devido à falta desses profissionais para atender às demandas de saúde da população. Sabe-se que o Sr.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

Izidoro era proveniente de Muriaé/MG, mas não foram encontradas referências sobre a época em que ele se mudou para o povoado de Santa Bárbara. Dessa maneira, o Sr. Joaquim Efigênio cresceu e trabalhou na Farmácia do Sr. Izidoro, primeiro, dedicando-se a tarefas mais simples, como limpeza, posteriormente passou a aprender o ofício de farmacêutico. Conta-se que com 19 anos de idade o Sr. Joaquim Efigênio ou “Ginico”, como era mais conhecido, já trabalhava como farmacêutico prático. Em uma determinada época, começou a atuar em substituição ao Sr. Izidoro, que já se encontrava idoso. Segundo o relato da esposa, a Sra. Maria Freire do Carmo, eles se casaram em setembro de 1953, e tiveram seis filhos: Moacir Freire do Carmo (falecido), Greide Freire do Carmo, Eneidison Freire do Carmo, Deisilaine Freire do Carmo, Glauberlane Freire do Carmo, Clementina Freire do Carmo. Com o passar do tempo, o Sr. Izidoro resolveu vender a farmácia, pois já se encontrava idoso e não estava conseguindo cuidar do negócio. O Sr. Ginico fez então uma proposta para adquirir a farmácia e a comprou, pagando posteriormente algumas prestações ao Sr. Izidoro. A Sra. Maria Freire do Carmo não se recorda exatamente quando isso ocorreu, mas estima-se que tenha sido em meados da década de 1950. Sendo assim, o Sr. Ginico passou a ser o proprietário e o farmacêutico da primeira farmácia da localidade, situada na Praça, que posteriormente, receberia o nome do primeiro farmacêutico, “Izidoro Izaias Gonçalves”. Continuou cuidando da farmácia por muitos anos. Entretanto, de acordo com o relato da Sra. Maria Freire do Carmo, o Sr. Ginico era muito caridoso e vendia os medicamentos para quem não tinha condições de pagar por eles, ou simplesmente doava os medicamentos. Dessa maneira era muito difícil sustentar o negócio. Além disso, ele tinha muita experiência no trato com os doentes. Tinha um quarto em sua casa que funcionava como uma espécie de enfermaria, onde os doentes ficavam para receber o tratamento dispensado pelo Sr. Ginico. A Sra. Maria conta que em várias ocasiões até parturientes vinham para a farmácia e passavam vários dias sob os cuidados do Sr. Ginico. O Sr. Ginico não possuía nenhuma escolaridade, aprendeu a ler e escrever seu nome muito precariamente com a professora Luiza Gonçalves Lessa, que além de filha do Sr. Izidoro, morou com a família do Sr. Ginico por alguns anos depois que seus pais se mudaram. Em tempos mais recentes, ele foi perseguido por outros comerciantes que abriram farmácias em Engenheiro Caldas e o denunciaram por sua prática, já que ele não tinha a formação adequada para exercer a profissão. Sendo assim, o fechamento da farmácia foi inevitável e ocorreu em 1995. De acordo com o relato de uma das filhas do Sr. Ginico, a Sra. Greide Freire do Carmo, quando a família fechou a farmácia, juntaram um volume tão grande de notas promissórias não quitadas que “deu para encher um



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

balaio”. Depois disso, o Sr. Ginico passou a trabalhar em outra farmácia da cidade. Os proprietários dessa farmácia ficaram atraídos pela possibilidade de atingir um número maior de clientes, já que o Sr. Ginico tinha a confiança de grande parte da população caldense em virtude de sua experiência. O Sr. Ginico trabalhou até o dia de sua morte no ano de 2007. É importante mencionar que o Sr. Ginico foi presidente da Câmara Municipal de Engenheiro Caldas durante 14 anos, por três mandatos, mesmo sendo analfabeto. A esposa não se recorda quando, mas acredita que tenha sido durante as décadas de 1970 e 1980.

14. Documentação Fotográfica:

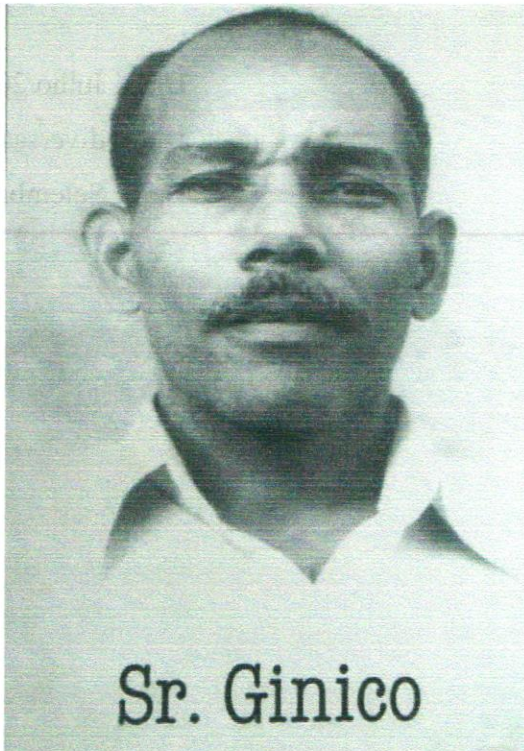


Foto 01: Sr. Ginico em data desconhecida. Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas.



Foto 02: Sr. Ginico e sua esposa, a Sra. Maria Freire do Carmo em 2007. Acervo de Maria Freire do Carmo.

15. Referências Documentais/Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, 2009.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção ao Acervo Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.

- Fonte oral: Maria Freire do Carmo. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.
- Fonte oral: Greide Freire do Carmo. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.

16. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

17. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane Paulina **Data:** Abril/2014

Lessa de Oliveira

18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira **Data:** Julho/2014

19. Fotógrafo: desconhecido **Data:** diversas

20. Revisão: Viviane de Souza Braga **Data:** Setembro/2014



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

1. Município: Engenheiro Caldas

Ficha Nº 15

2. Distrito: Sede

3. Personalidade: Emília Gertrudes de Jesus

4. Como é conhecido: Dona Emília

5. Data de nascimento: 15/04/1901

6. Sexo: ☐ Masculino ☒ Feminino

7. Endereço/telefone: Rua Cristiano Gomes, nº 72, Centro - Engenheiro Caldas/MG

8. Ocupação: Parteira/ doméstica

9. Naturalidade: Inhapim/MG (de acordo com a família, porém, na certidão de óbito consta Caratinga/MG)

10. Nacionalidade: brasileira

11. Mora na cidade desde: 1938 a 1998

12. Motivação do inventário:

A personalidade em questão está registrada na memória da comunidade de Engenheiro Caldas por ter sido uma parteira que atuou por mais de meio século na cidade, numa época em que o acesso aos médicos era muito precário e difícil. Por isso, a Sra. Emília Gertrudes de Jesus, é considerada uma figura importante para a história e a memória do município

13. Biografia:

Emília Gertrudes de Jesus nasceu na zona rural do município de Inhapim/MG (que na época ainda era Distrito de Paz de Inhapim), no dia 14 de abril de 1901. Casou-se com Ricardino Albano da Cruz, em data desconhecida, e teve sete filhos. Além dos sete filhos, criou os quatro filhos de uma irmã que faleceu ainda jovem. Posteriormente, veio a cuidar também dos seis filhos de uma de suas filhas que faleceu com 30 anos de idade. Mudou-se para Engenheiro Caldas em 1938, que na época ainda era o povoado de Santa Bárbara. Antes disso, chegou a morar também no município de Sobrália/MG, de acordo com o relato de uma de suas filhas, a Sra. Luiza Damásio Martins (nascida em 06/05/1928). Dona Emília é conhecida em Engenheiro Caldas por ter atuado como parteira da localidade. Ela aprendeu o ofício com a sua mãe, a Sra. Umbelina Carolina do Amor Divino, e foi parteira na cidade da época de sua chegada até o ano de 1990. De acordo com os relatos orais, a Sra. Emília fez centenas de partos em Engenheiro Caldas. Na verdade, esse número é inestimável. Na época era muito difícil ter atendimento médico na região, especialmente nos lugares mais afastados de zona rural. De acordo com o relato de Dona Luiza, a sua mãe abandonava tudo em casa e



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

corria ao socorro das parturientes, não importando se era dia, noite ou se existia alguma tarefa a ser concluída na sua própria casa. Às vezes ela chegava a passar de três a cinco dias fora de casa, pois dependendo da complexidade do parto, Dona Emília dava assistência até a recuperação da parturiente. De acordo com o relato de Dona Luiza, sua mãe lhe contava que muitas vezes atendia famílias em situação tão precária que não tinha lugar para ela dormir, tendo a Dona Emília que dormir no chão. Além disso, ela não cobrava por sua assistência. Existem famílias inteiras na cidade que nasceram pelas mãos da Sra. Emília, que não recusava ajuda a ninguém. Conta a filha, Dona Luiza, que Dona Emília auxiliava nos partos de senhoras que trabalhavam em um prostíbulo da cidade. Dona Emília também possuía uma pensão na época da construção da BR-116 (década 1950). A pensão era chamada “Pensão do Caldeirão”. Por isso, a casa da família sempre estava cheia. Além dos filhos, Dona Emília cuidou de sobrinhos e netos cujas mães tiveram morte precoce, conforme mencionado. Dona Luiza conta que a mãe também era muito caridosa, e que sofria ao ver andarilhos ou pessoas passando fome, sempre dividia tudo que tinha em casa. Dona Emília também era lavadeira, lavando as roupas das famílias de melhor condição financeira da localidade para complementar a renda adquirida pelo marido, que era pedreiro. Ela também gostava de torrar café na panela, manualmente, em seguida moía ou socava os grãos no pilão para serem consumidos. Dona Emília sempre foi muito fervorosa religiosamente, era Católica Apostólica Romana e de acordo com o relato dos familiares, vivia com o terço na mão rezando, ou, o pendurava no pescoço. Gostava de fazer “versos”, que sempre recitava com muita devoção. Dona Emília ficou viúva em dezembro de 1973, e veio a falecer cerca de 25 anos depois, em 07 de agosto de 1998, de causas naturais. Não tinha nenhum problema de saúde, apenas uma leve perda de memória, de acordo com o relato de Dona Luiza.



Engenheiro Caldas / Minas Gerais
Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural
Patrimônio Imaterial – Personalidades

14. Documentação Fotográfica:



Foto 01: Sra. Emília Gertrudes de Jesus, data desconhecida.
 Acervo da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Engenheiro Caldas.

15. Referências Documentais/Bibliográficas:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- Inventário nacional de referências culturais: manual de aplicação. Apresentação de Célia Maria Corsino. Introdução de Antônio Augusto Arantes Neto. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.
- ENGENHEIRO CALDAS. Prefeitura Municipal. Plano de Inventário do Município de Engenheiro Caldas, 2009.
- MIRANDA, Adeodata Silveira. Padre Engenheiro Caldas – MG: uma história que começou há 100 anos. Engenheiro Caldas, setembro de 2006.
- Fonte oral: Luiza Damásia Martins. Entrevista concedida em Engenheiro Caldas em 22 de abril de 2014.

16. Informações Complementares:

Não foram encontradas informações complementares.

17. Levantamento: Sara Glória Aredes Moreira e Luziane Paulina Lessa de Oliveira	Data: Abril/2014
18. Elaboração: Sara Glória Aredes Moreira	Data: Julho/2014
19. Fotógrafo: Desconhecido	Data: desconhecida
20. Revisão: Viviane de Souza Braga	Data: Setembro/2014